



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE ARTES  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES (PROFARTES)



Luciana Alves de Oliveira

**O USO DE FANTOCHES E DEDOCHES POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL E FUNDAMENTAL I: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Brasília - DF

2018

**Luciana Alves de Oliveira**

**O USO DE FANTOCHES E DEDOCHES POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL E FUNDAMENTAL I: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.**

Dissertação para a obtenção do título de Mestre em Artes - Artes Cênicas submetida à Universidade de Brasília, Programa de mestrado Profissional em Artes - ProfArtes área de concentração Artes Cênicas na linha de pesquisa Processos de Ensino, Aprendizagem e Criação de Artes.

Orientador(a): Dr. Jonas de Lima Sales

Brasília - DF

2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

AOL48u Alves de Oliveira, Luciana  
O uso de fantoches e dedoches por professores da educação infantil e fundamental i: desafios e perspectivas. / Luciana Alves de Oliveira; orientador Jonas de Lima Sales. -- Brasília, 2018.  
104 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Artes) -- Universidade de Brasília, 2018.

1. Formação Continuada. 2. Ludicidade. 3. Criatividade. 4. Teatro de Bonecos. I. de Lima Sales, Jonas , orient. II. Título.

Luciana Alves de Oliveira

**O USO DE FANTOCHES E DEDOCHES POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL E FUNDAMENTAL I: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.**

Esta dissertação de conclusão de mestrado foi julgada adequada para obtenção do título de “Mestre em Artes” e aprovada em sua forma final pelo Mestrado Profissional em Artes, Ensino de Artes/Artes Cênicas – ProfArtes da Universidade de Brasília.

Brasília, 13 de agosto de 2018.

Banca Examinadora:

---

Orientador: Prof. Dr. Jonas de Lima Sales,  
Universidade de Brasília - UNB

---

Prof. Dr. Eder Alonso Castro,  
Instituto Federal de Brasília - IFB

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Clarice da Silva Costa  
Universidade de Brasília - UNB

---

Prof. Dr. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha  
Universidade de Brasília - UNB

Dedico este trabalho à minha filha Marina Pessoa, amiga e companheira de todas as horas. Sempre ao meu lado, motivando-me e incentivando-me e, até mesmo, lutando junto comigo por nossos ideais. A vitória e a conquista deste mestrado também são suas, D. Zezé, minha mãe (*in memoriam*), por ter sido minha grande referência e meu porto seguro. Se hoje colho esta conquista foi porque acreditei em mim e me incentivaste a trilhar os caminhos da educação.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer nem sempre é fácil, ainda mais quando tantas pessoas incentivaram e participaram deste processo de estudo e construção do saber conosco. Início pedindo desculpas a aqueles que por um acaso eu me esqueci de mencionar. Sou grata a todos que participaram deste processo comigo.

Agradeço a Deus por me conceder sabedoria e por tudo que me proporciona. Todos os dias observo sua luz e encontro nela infinitas razões para sorrir e te agradecer.

A UNB e a UDESC por contribuírem com minha formação, e a CAPES por me apoiar com a bolsa de forma com que eu pudesse me dedicar plenamente a pesquisa.

Aos meus pais, Maria José de Oliveira Alves (*in memoriam*) e José Antônio Alves (*in memoriam*) que lá atrás me ensinaram a importância do poder transformador da educação. Meu pai, nada hoje justificaria se eu não tivesse conhecido os encantos da arte através do som de sua sanfona. Minha mãe, sempre presente, cuidando, educando, mimando ou repreendendo, você me indicou os melhores caminhos e quando eu não podia ir sozinha, você me levava até eles. A sua coragem de lutar e buscar os sonhos foram meu grande alicerce. Sem o seu incentivo eu jamais teria chegado até aqui. Sou grata por tudo e esta vitória você colhe ela junto comigo aí do céu. Dedico-te.

Minha filha, Marina procurei palavras para lhe dizer toda a importância que tiveste durante este mestrado e que você tem em minha vida. Você é a melhor filha que eu poderia ter, é um presente que Deus colocou em minhas mãos para eu cuidar, educar e fazer feliz. Você durante este processo de mestrado esteve ao meu lado incondicionalmente, me apoiando, me escutando e até mesmo me transmitindo segurança em meio às minhas incertezas. Você é uma filha que erra, que compreende, que me aconselha, que me ajuda. Enfim, obrigada por tudo. Eu te amo muito e sou muito feliz por ser sua mãe. Espero que você nunca esqueça que és a pessoa mais importante da minha vida. Você é insubstituível!

Ao meu irmão Geraldo e a meu sobrinho Geraldinho pelo simples fato de fazerem parte dos meus dias. Acredito que a vida foi generosa comigo ao me presentear com vocês dois. Vocês são muito importantes para mim! Amo vocês!

Ao meu orientador Jonas de Lima Sales, por acolher a orientação deste trabalho com seu olhar atento e até mesmo rigoroso em suas leituras. Te agradeço pela confiança e compreensão no percurso desta trajetória.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Artes (PROFARTES) e aos colegas de mestrado por todos os saberes compartilhados. Só tenho a agradecer por ter conhecido pessoas tão especiais quanto vocês.

Aos professores membros da banca examinadora deste trabalho, Dr. Eder Alonso Castro, Dra. Clarice Costa e Dr. Paulo Bareicha por suas valiosas contribuições ao aperfeiçoamento deste.

Às amigas Luciene Catia de Oliveira, Viviane Oliveira Lariucci Borges e Patrícia Adriana da Silva Lima de Almeida pela dedicação e empenho e confiança em meu trabalho, devo este trabalho a vocês que muito contribuíram para esta realização.

Rememorando minha trajetória neste mestrado não poderia deixar de mencionar meu especial carinho aos caros Valdeci Moreira que sempre me salva com meu computador, Professora Maria Cristina pelos ensinamentos, Professor Paulo Bareicha pela paciência e confiança em mim e no meu trabalho. E quem disse que não existem anjos em nossa vida, você João Camargo Pimentel é um destes seres de luz que emite radiações de amor e carinho por onde passa. Só tenho a agradecer, pela força que você me dá, pela alegria que sinto quando estou conversando com você, pela compreensão... Enfim, são tantos agradecimentos que aqui não caberia. Obrigado por seres essa pessoa maravilhosa e por estar ao meu lado sempre, Amo você!

Em suma, não há maior privilégio do que poder agradecer a todos aqueles que estiveram direta ou indiretamente envolvidos na realização deste trabalho. É muita satisfação em ver que todo esforço não foi em vão que tive ao meu lado pessoas maravilhosas contribuindo, incentivando e me motivando o tempo todo.

*"Um amigo é uma pessoa com quem se tem prazer em compartilhar ideias de forma tranquila e mansa. Não é preciso estar de acordo. O rosto do meu amigo não é igual ao meu rosto. E essa diferença me dá alegria. Se convivemos bem com nossos rostos diferentes, por que haveríamos de querer que nossas ideias fossem iguais? "*

*Rubem Alves*

“O lúdico privilegia a criatividade e a imaginação, por sua própria ligação com os fundamentos do prazer. Não comporta regras preestabelecidas, nem velhos caminhos já trilhados, abre novos caminhos, vislumbrando outros possíveis” (Rubem Alves, 1987).

## RESUMO

Esta pesquisa destina-se a compreender o alcance e os limites da abordagem cênica com dedoches/fantoches pelos professores atuantes na educação infantil e fundamental I. Para tanto, o papel do teatro nos anos iniciais e educação infantil busca uma forma de transformar a educação escolar, produzindo reflexões sobre a formação artístico-teatral e estética do professor pedagogo. Investiga-se como os professores pedagogos da Coordenação Regional de Ensino, Núcleo Bandeirante, atuam no ensino de teatro. Levantam-se os principais desafios do fazer pedagógico em relação ao ensino do teatro nas escolas-classe e explicita-se a importância do teatro nas salas de aula dos anos iniciais e educação infantil aos professores. O suporte teórico deste estudo sustenta-se em Ricardo Otoni Vaz Japiassu, Taís Ferreira, Ana Maria Amaral, Vera Lucia Bertoni dos Santos, Paulo Freire, Tizuko Morchida Kishimoto e Marina Marcondes Machado. Ademais, dialoga-se com a legislação educacional nacional e distrital, que orientam sobre o ensino de artes/teatro e enfatizam a formação continuada de professores. A metodologia pauta-se em uma abordagem qualitativa, com traços de pesquisa-ação, baseada na sistematização das experiências pessoais dos professores pedagogos. Propõe-se uma revisão de literatura e um estudo centrado na oficina de capacitação e construção de fantoches e dedoches, realizada exclusivamente para formar e coletar dados para esta pesquisa. Como resultados, aponta-se que a dimensão lúdico-educativa é capaz de favorecer a formação continuada de professores pedagogos no desenvolvimento da criatividade, da ludicidade e das interações socioculturais, através do saber lúdico do teatro de bonecos com crianças, desde o ensino infantil.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Ludicidade. Criatividade. Teatro de Bonecos.

## ABSTRACT

This study approaches how theatre can play a crucial role in the early years and early childhood education and can be also a tool for transforming school education by producing reflections on the artistic-theatrical and aesthetic formation of teachers. The research aims at understanding the scope and limits of the use of finger puppet/puppet theatre by preschool and elementary school teachers, analyzing how educators of the Regional Coordination of Education, *Núcleo Bandeirante*, act in theatre teaching. Furthermore, the main challenges of the pedagogical reality of theatre teaching in class schools are discussed as well as it is explained to teachers the importance of theatre may have to the early years and elementary school classrooms. Literature review is sustained by the theories of Ricardo Otoni Vaz Japiassu, Taís Ferreira, Ana Maria Amaral, Vera Lucia Bertoni dos Santos, Paulo Freire, Tizuko Morchida Kishimoto e Marina Marcondes Machado, and dialogues with the national and district educational legislation, which guide the teaching of arts/theatre and emphasize the continuous teachers' training. The methodology is based on a qualitative approach and underpins on a research-action, with data collected through a finger puppet/puppet theatre workshop, held exclusively to further systematize educators' personal experiences. Results point to the fact that ludic-educational dimension can help the continuing teachers' training by developing their creativity, playfulness and socio-cultural interactions through the ludic knowledge puppet theatre with children bring to educators.

**Keywords:** Continuous training. Playfulness. Creativity. Puppet theatre.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Teoria da aprendizagem significativa de Ausubel .....	26
Figura 2: Brincadeira - Coelho Sai da Toca.....	60
Figura 3: Creche Irmã Elvira.....	68
Figura 4: Dedoches primeira oficina – três porquinhos .....	69

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cursos EAPE 1º 2017 .....	52
-------------------------------------	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: A importância do ensino lúdico e da expressão criativa do teatro de bonecos .....	73
Gráfico 2: Os benefícios da utilização do teatro de bonecos como método de ensino na educação infantil e fundamental I .....	74
Gráfico 3: A forma como unidocente usa os fantoches e dedoches em sala de aula	76
Gráfico 4: As dificuldades encontradas para se desenvolver o trabalho com dedoches e fantoches na escola .....	78

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIEF – Anos Iniciais do Ensino Fundamental

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

CAIC JK – Centro de Atenção Integral à Criança Juscelino Kubitschek

CEMNB – Centro de Ensino Médio Núcleo Bandeirante

CRE – Coordenação Regional de Ensino

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DF – Distrito Federal

DF – Distrito Federal

EAPE – Centro de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

EF – Ensino Fundamental

EI – Educação Infantil

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PDE – Plano Distrital de Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SEEDF – Secretaria de Estado de Educação

UNB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
<b>CAPÍTULO 1 – A FORMAÇÃO LÚDICA E O TEATRO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGOS</b> .....	<b>24</b>
<b>1.1 A criança e o brincar: um olhar sobre a importância da formação lúdica de professores unidocentes</b> .....	<b>31</b>
<b>1.2 O processo criativo do teatro e sua relação pedagógica com o professor pedagogo</b> .....	<b>39</b>
<b>1.3 O Teatro nos Anos Iniciais e Educação Infantil: contribuições na prática docente</b> .....	<b>44</b>
<b>CAPÍTULO 2 – A FORMAÇÃO LÚDICA EM TEATRO NA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL</b> .....	<b>49</b>
<b>2.1 As oficinas pedagógicas de Ceilândia, Núcleo Bandeirante e Guará</b> 53	
2.1.1 A arte de contar histórias .....	54
2.1.2 Bonecos para muitas histórias .....	56
2.1.3 Os jogos corporais na perspectiva do currículo em movimento.....	57
2.1.4 A linguagem corporal na educação infantil .....	59
2.1.5 Rodas de brincar: importância dos brinquedos cantados e brincadeiras na escola.....	60
<b>2.2 A relação pedagógica e dialógica das oficinas pedagógicas para a formação artístico-teatral de pedagogos</b> .....	<b>63</b>
<b>CAPÍTULO 3 - OS CAMINHOS QUE TRILHEI, OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>65</b>
<b>3.1 A metodologia adotada e o tipo da pesquisa</b> .....	<b>66</b>
<b>3.2 O perfil da escola e dos profissionais</b> .....	<b>68</b>
3.2.1 Público-alvo da pesquisa .....	70
3.2.2 A dinamização da realização da oficina.....	70
<b>3.3 O processo de coleta de dados</b> .....	<b>71</b>
<b>3.4 Análise de dados</b> .....	<b>71</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>81</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>84</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>89</b>

<b>ANEXO A: PROPOSTA DE OFICINA DE CAPACITAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS (Fantoques e Dedoches) .....</b>	<b>89</b>
<b>ANEXO B: QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>95</b>
<b>ANEXO C: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, NOME E VOZ .....</b>	<b>99</b>
<b>ANEXO D: IMAGENS MATERIAL PRODUZIDO NAS OFICINAS .....</b>	<b>100</b>

## INTRODUÇÃO

Acredito que o ensino do teatro como elemento de formação do indivíduo é fundamental para os diversos momentos da educação infantil e do ensino fundamental I, sobretudo como um fortalecedor da aprendizagem, comunicação, individualidade e autonomia dos estudantes. Nesse sentido, eis a motivação para este trabalho de pesquisa, pois o ensino do teatro já me provocava certa inquietação, em particular quando eu lecionava na educação infantil. Como sou oriunda da Escola Normal<sup>1</sup>, comecei a lecionar bem antes de adentrar ao espaço acadêmico de uma faculdade como estudante.

Meu desejo em estudar a formação continuada dos professores pedagogos e as suas práticas artístico-pedagógicas do teatro surgiu logo após a conclusão de minha licenciatura em Pedagogia, no ano de 2007. Como eu já lecionava na educação infantil, as apresentações artísticas na escola geravam, por vezes, aversão nas crianças, tendo em vista que a formação do pedagogo não o prepara para tal função.

Em 2008, quando eu iniciei à docência no quinto ano do ensino fundamental, no Distrito Federal, percebi que o medo e a aversão das crianças às apresentações artísticas eram muito parecidos com as da escola em que eu atuei anteriormente.

A partir desse ponto, pensei que era preciso desmistificar essa perspectiva e colocar nas mãos dos professores pedagogos ferramentas que possibilitassem a aprendizagem por meio da exploração do teatro em seu contexto lúdico. Em 2016, ingressei no mestrado profissional em artes, acreditando que o meu pré-projeto corroboraria para essa conquista.

Eu acredito que as minhas vivências como professora dos anos iniciais e educação infantil seriam de extrema significância para minha formação enquanto pesquisadora. Eu tinha o trabalho pedagógico com teatro de bonecos alinhado à problemática de meu estudo, o que permitiu me aproximar de ambos.

O trabalho pedagógico do pedagogo nos anos iniciais e educação infantil infere em uma diversidade de conteúdos presentes nos documentos oficiais para essa etapa

---

<sup>1</sup> **Escola Normal:** nome dado em diversos países ao curso de formação inicial de professores em nível elementar - ensino médio. O curso também é chamado de Magistério e é oferecido ainda como formação de nível técnico para os alunos em alguns estados brasileiros, como o estado de Minas Gerais. A escola normal foi estabelecida por meio da Lei nº 439/1906 e regulamentada pelo Decreto nº 1.960/1909. Em 1971, a LDB substituiu as escolas normais pela habilitação específica de Magistério e em 1996 a LDBEN exigiu que a formação de educadores passasse a ser em nível superior, em cursos de graduação plena. (<https://www.educacao.mg.gov.br/leis>).

da escolarização. A Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional e permite discutir a interdisciplinaridade do ensino de artes. É extremamente importante que o professor pedagogo atinja o discente como se estivesse atingindo um alvo, desenvolva uma atividade focada na aprendizagem da criança, de forma a provocar a sua criatividade.

Em minhas inquietações enquanto educadora, sempre acreditei que a força motriz de uma educação lúdica, frente a uma perspectiva humanista, pudesse desenvolver no estudante uma relação dialógica com sua aprendizagem. Ao propor uma aula lúdica, mais dinâmica e criativa, o docente desperta o interesse do estudante e estabelece uma parceria lúdico-criativa, potencializando seu aprendizado.

O desenvolvimento lúdico-criativo do estudante nessa fase de escolarização é extremamente importante e não acontece somente no ambiente escolar. Ele se efetiva por diversas formas, entre elas através do contato com as artes. A criatividade da criança é estimulada pelo processo de escolarização nos anos iniciais por meio da ludicidade, e o teatro é um vasto campo para exploração.

A Lei nº 9394/96 explicita em seu artigo 26 a obrigatoriedade do ensino da componente curricular ARTE no currículo da educação básica. A legislação também destaca que os estudantes devem ter contato com dança, música, teatro e artes visuais desde o início de sua escolarização, visando à interatividade com as diferentes formas e abordagens de ensino e aprendizagem.

No Distrito Federal, o Plano Distrital de Educação – PDE (Lei nº 5499/2015) destaca a valorização dos trabalhadores da educação e incentiva professores, técnicos e auxiliares a buscarem por capacitação ou por formação continuada.

No tocante à Legislação Educacional, o ensino do teatro nos anos iniciais do ensino fundamental é capaz de proporcionar ao estudante diferentes formas de expressão e comunicação. Com base em suas experiências e por meio do teatro, a criança desenvolve-se intelectualmente com autonomia e criticidade, a partir de uma aprendizagem significativa<sup>2</sup>.

Com base na formação continuada do professor pedagogo, o objetivo geral deste estudo é compreender o alcance e os limites da abordagem cênica com

---

<sup>2</sup> **Aprendizagem significativa:** Conceito criado pelo educador e pesquisador norte-americano David Ausubel (1918 -2008). Ausubel graduou-se em Psicologia e Medicina, doutorou-se em Psicologia do Desenvolvimento na Universidade de Columbia, onde foi professor por muitos anos. Ausubel publicou seus primeiros estudos sobre a teoria da aprendizagem significativa em 1963 (The Psychology of Meaningful Verbal Learning) e desenvolveu-a durante as décadas de 60 e 1970.

dedoches/fantoches pelos professores de educação infantil e fundamental I. Para tanto, a partir da prática cotidiana e da formação continuada dos professores pedagogos em relação às práticas artístico-pedagógicas do teatro, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Investigar como os professores pedagogos da Coordenação Regional de Ensino Núcleo Bandeirante atuam no ensino do Teatro;
- ✓ Levantar os principais desafios do fazer pedagógico em relação ao ensino do teatro nas escolas pesquisadas;
- ✓ Identificar o significado da dimensão lúdica do teatro na opinião dos professores;
- ✓ Explicitar a importância do teatro na sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental e educação infantil para os professores.

O desenvolvimento artístico-teatral do estudante nesta fase da educação básica é de suma importância e não deve ser dispensada, tendo em vista ser uma componente curricular obrigatória nos anos iniciais do ensino fundamental.

Ricardo Japiassu (2007), pesquisador do ensino de teatro para os anos iniciais, apresenta em sua obra grandes contribuições para que professores pedagogos desenvolvam uma prática pedagógica baseada em seu conhecimento humano do fazer teatro na escola e não técnico. O autor considera que o teatro seja um meio ou uma ferramenta pedagógica capaz de resgatar a ludicidade e desenvolver a criatividade no estudante. Expõe, ainda, que a autonomia e a cidadania se desenvolvem e se sobressaem a partir de uma contextualização pedagógica interdisciplinar.

Japiassu (2007, p. 21) também comenta que “a premissa básica da abordagem pedagógica às artes, da perspectiva da psicologia sócio histórica, é a diferença entre a reação estética e as reações comuns provocadas pelo paladar ou olfato”. A arte faz a diferença no meio em que ela reside, não importando se o estudante esteja a fruir um quadro de Pablo Picasso ou que aprecie o teatro na comunidade em que vive.

O estudante é capaz de interagir com a arte em todos os locais em que está inserido, pois o papel da educação por meio da arte é despertar múltiplas linguagens e permitir que ele desenvolva sua imaginação, interagindo de forma lúdica com a realidade. O teatro na escola auxilia, através de sua interação lúdica, o crescimento cultural do discente e promove sua formação cidadã. Sendo assim, o ensino do teatro

na escola propicia conhecimento e aprendizagem ao educando, favorecendo seu desenvolvimento perceptivo e cognitivo.

No entanto, a falta de uma formação específica no campo das artes gera uma certa insegurança ao professor pedagogo, que atua nas escolas-classe<sup>3</sup> da rede pública de ensino do Distrito Federal, principalmente quando abrangem grandes projetos em que o teatro está inserido, pois esses docentes se consideram despreparados para exercer tal função.

Comumente, encontram-se nas escolas professores pedagogos não aptos a desenvolver, com propriedade, o ensino do teatro nos anos iniciais e educação infantil. Talvez por falta de uma formação continuada para o ensino de arte – teatro, ou talvez por mero descaso com a componente curricular. Logo, faz-se necessário dar amplo destaque a importância e a significância do ensino de artes nesta fase da escolarização.

A necessidade da formação continuada de professores pedagogos se reflete nas palavras de Japiassu (1998, p. 181): “As artes são contempladas sem a atenção necessária por parte dos responsáveis pela elaboração dos conteúdos programáticos de cursos para formação de professores alfabetizadores e de propostas curriculares para o ensino fundamental no Brasil”. Dessa forma, o professor pedagogo vive uma mutação constante em sua formação didático-pedagógica.

O papel do teatro nos anos iniciais busca uma forma de transformar a educação escolar e de produzir reflexões sobre a formação artístico-teatral e estética do professor pedagogo. Taís Ferreira (2012), pesquisadora de teatro-educação, define o ensino de teatro nos anos iniciais como a maneira criativa com que a criança transita entre a realidade e a imaginação. A autora considera a aprendizagem teatral como um ponto em construção e, ao mesmo tempo, em desconstrução a ser moldado pelo professor. A criança usa a imaginação e faz uma aderência, aproximando a realidade e a aprendizagem. Para a autora, “o teatro é uma linguagem que envolve diversas linguagens” (FERREIRA, 2012, p. 13).

---

<sup>3</sup> **Escola-classe:** definição dada pelo pedagogo e primeiro reitor da UNB, Anísio Teixeira ao nortear a implantação das escolas públicas em Brasília. É a escola destinada a oferecer os anos iniciais do ensino fundamental. Pode oferecer também educação infantil, creche e pré-escola, assim como também pode oferecer o 6º e o 7º ano do ensino fundamental, além do 1º e 2º segmentos da educação e jovens e adultos. Ver – Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. [http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/regimento\\_escolar\\_rede\\_publica\\_22jun15.pdf](http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/regimento_escolar_rede_publica_22jun15.pdf)

O ensino de teatro nos anos iniciais propicia ao estudante um envolvimento crítico-reflexivo no processo de aprendizagem. Nesse sentido, conforme Ferreira (2012, p. 11), “o ensino do teatro permeou o cotidiano das escolas brasileiras”. A autora destaca que é na escola que a criança tem seus primeiros contatos com a linguagem teatral e que a sala de aula é lugar de fazer teatro sim. O teatro presente na sala de aula é dinâmico e permite ao professor movimentar-se, seja com jogos, exercícios ou, até mesmo, com brincadeiras que promovam uma experimentação/conhecimento no estudante.

A escola, ao fazer uso da linguagem teatral como meio de fortalecer a aprendizagem, precisa dispor de meios e práticas pedagógicas formativas que capacitarão os educadores para atuarem como arte-educadores na instituição. Dessa forma, é necessário que haja um envolvimento institucional na formação continuada desses arte-educadores.

O educador e filósofo Paulo Freire (2014), já nas primeiras linhas do livro **‘Pedagogia da autonomia’**, dá amplo destaque à importância da formação docente dentro da prática educativo-progressiva, pois ele acredita que essa prática age em favor da autonomia dos educandos. Ainda de acordo com Freire, ensinar exige uma rigorosidade metódica, a qual é adquirida pelo educador através de capacitação ou formação continuada e que favorece a autonomia intelectual do educando. Freire (2014) também afirma que “não há docência sem discência”. O estudante é ator/autor desse processo educativo-formativo, juntamente com o professor.

A formação continuada dos professores pedagogos inclui uma abordagem pedagógica e uma reflexão com base na Lei nº 9394/96 e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), já que ambas comungam dos mesmos princípios e valores. Na página 15 da BNCC é possível verificar a preocupação direta com a formação inicial e continuada de professores.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), em consonância com a Lei nº 9394/96 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), promove, por meio do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), a formação continuada de professores, de modo que não ocorra fragmentação ou mesmo a descontinuidade no processo de aprendizagem dos estudantes e profissionais da educação.

Para tanto, ao identificar a formação continuada em artes/teatro para os professores pedagogos da rede pública de ensino do Distrito Federal como um

problema a ser pesquisado, e com base no Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Fundamental Anos iniciais e no Plano Distrital de Educação, busco responder aos seguintes questionamentos:

- ✓ Com base nos documentos oficiais e na prática pedagógica do pedagogo, em particular quanto ao ensino do teatro, qual o contexto contemporâneo do ensino de artes/teatro no ensino fundamental I e educação infantil?
- ✓ Como se dá a formação continuada em artes/teatro para os professores pedagogos da rede pública?
- ✓ Quais são as práticas de teatro-educação utilizadas pelo professor pedagogo nos anos iniciais do ensino fundamental?
- ✓ Quais ações podem nortear o pedagogo na utilização do teatro como prática pedagógica em sua atuação enquanto arte-educador?

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal - Pressupostos Teóricos enfatiza, com amplo destaque, o ciclo de aprendizagem dos profissionais da educação e a sua formação continuada. Percebe-se nos pressupostos teóricos do currículo que, ao promover a educação continuada para os docentes do Ensino Fundamental I, a SEEDF propicia a esses profissionais uma vivência estética, expressiva e sensível.

A formação continuada de professores pedagogos vem crescendo nos últimos anos, tendo em vista a sua polivalência na disseminação do currículo escolar. Tal formação deve acontecer de acordo com o inciso X do artigo 2º do Plano Distrital de Educação – Lei nº 5.499/2015:

X – A valorização dos profissionais da educação, com carreiras estruturadas, remuneração digna e qualificação adequada às necessidades do sistema de ensino do Distrito Federal, promovendo e garantindo a formação inicial e continuada nos diversos níveis (SEEDF, 2015, p.12).

Nessa perspectiva, a formação complementar em arte-educação para professores pedagogos é defendida por Paulo Freire (2014), pois acredita que a arte permeia a teoria pedagógica libertadora e que o ensino de arte pode modelar o comportamento humano. O autor ainda defende a valoração das interações humanas, quando o estudante aprende por meio de temas geradores.

Em consonância com as ideias de Paulo Freire, os eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (SEEDF, 2015) são

os seguintes: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

A função social da escola e o aligeiramento dos saberes; a romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; a reinventar-nos, compreendendo que a educação é construção coletiva. A expectativa é de que a formação e participação da escola favoreçam a reflexão em torno das questões: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? (SEEDF, 2015, p.19).

Para tentar compreender a problemática desta pesquisa e avançar nas questões supracitadas, busquei aporte teórico em diversos autores, entre eles: Ricardo Otoni Vaz Japiassu, Taís Ferreira, Ana Maria Amaral, Vera Lúcia Bertoni dos Santos, Paulo Freire, Tizuko Morchida Kishimoto e Marina Marcondes Machado. Outrossim, esta pesquisa também foi alicerçada pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), pelos Referenciais Curriculares para o Ensino Fundamental I, pela Legislação Educacional Nacional e Distrital, as quais orientam o ensino e dão ênfase à formação continuada de professores.

Para se atingir os objetivos propostos, foi feita uma revisão de literatura e um estudo, com abordagem qualitativa e traços de pesquisa-ação, baseado na sistematização das experiências pessoais dos professores envolvidos na oficina de capacitação e construção de fantoches e dedoches realizada na Creche Irmã Elvira, localizada na SMPW trecho 03 área especial 01/02, Núcleo Bandeirante - DF.

Estruturalmente, esta dissertação está dividida em três capítulos, sendo que no capítulo I abordo a importância das brincadeiras, o jogo, a ludicidade e a criatividade advinda da prática pedagógica com o ensino de teatro nos anos iniciais do ensino fundamental. Apresento o referencial teórico e teço uma construção interligada entre a formação unidocente do pedagogo e a formação continuada em teatro-educação.

O capítulo II faz uma abordagem sobre a formação continuada de professores arte-educadores nos anos iniciais, tendo como base a formação continuada ofertada pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE). Nesse capítulo apresento as Oficinas Pedagógicas da EAPE, priorizando as oficinas realizadas nas seguintes cidades do DF: Ceilândia, Guará e Núcleo Bandeirante. Dentre os cursos de formação continuada que foram ofertados no primeiro semestre de 2017, relaciono apenas os cursos que possuem relação a arte-educação.

No capítulo III destaco os dados coletados e os resultados obtidos através dos relatos em áudio e do questionário padronizado, utilizado como um instrumento de sondagem do conhecimento dos professores em arte-educação, em especial sobre o ensino de teatro. Esse capítulo também apresenta os relatos dos professores, gráficos e todo o processo de prática educativa que se deu durante a formação continuada proposta neste estudo.

## CAPÍTULO 1 – A FORMAÇÃO LÚDICA E O TEATRO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PEDAGOGOS

O ensino do teatro nos anos iniciais perpassa pela formação inicial e continuada do professor unidocente<sup>4</sup>, ressignificando sua atuação didático-pedagógica. De acordo com as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (2015), é possível afirmar que, no tocante ao ensino das Artes, por força da organização curricular, predomina uma visão fragmentada do conhecimento por parte do docente. Diante disso, é possível inferir dos PCNs que o desenvolvimento da aprendizagem se dá por meio de sua problematização, conforme o ensino do teatro propõe e que é fundamental para o desenvolvimento perceptivo da criança.

A aprendizagem artística envolve, portanto, um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano. Além disso, encarar a arte como produção de significações que se transformam no tempo e no espaço permite contextualizar a época em que se vive na sua relação com as demais (BRASIL, 2000, p. 29).

Para se destacar a importância do ensino de teatro e da formação lúdica de professores pedagogos, ressalto o Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96), especificamente os parágrafos 1º, 2º e 6º, pois esses tratam dos currículos da educação infantil e dos anos iniciais, dando ênfase ao ensino de Artes como componente curricular obrigatório.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente da República Federativa do Brasil, observado, na educação infantil, o disposto no art. 31, no ensino fundamental, o disposto no art. 32, e no ensino médio, o disposto no art. 36.

---

<sup>4</sup> **Professor Unidocente:** é um único professor dando aula de todos os conteúdos e disciplinas. Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. O professor unidocente dá as aulas de Português, Matemática, Ciências, Geografia e Artes. Disponível em: [www.dicionarioinformal.com.br](http://www.dicionarioinformal.com.br)

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (BRASIL, 2017, p. 20).

A reflexão em torno da legislação educacional dimensiona o caminho para a formação continuada a que os professores devem ser motivados a participar. O Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) trata da formação continuada de professores para a alfabetização e do estímulo ao conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas que sejam coerentes com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Para a professora Lucia Maria Lombardi (2015), a aproximação entre o teatro e a pedagogia parte de uma experiência metodológica. A educadora atua na formação de professores, arte na pedagogia, teatro, linguagens expressivas na infância, corporeidade e educação. Logo, segundo a autora, a capacitação do pedagogo deve ser constante em sua construção didático-pedagógica.

Em complemento, Lombardi (2010) afirma que pensar a formação do professor pedagogo é traçar um caminho envolto pela prática reflexiva e com a ressignificação da prática educativa através dos jogos teatrais. O ensino, através do teatro nos anos iniciais e nos cursos de pedagogia, demanda uma participação ativa do pedagogo, o qual deve compreender sua prática artística como uma dimensão lúdica.

Para que um docente saiba valorizar o jogo em suas práticas é essencial que ele passe por uma homologia de processos formativos, que tem como fundamento a vivência de métodos durante o processo de formação que deverão ser utilizados de forma semelhante nas práxis pedagógica junto às crianças (LOMBARDI, 2010, p. 6).

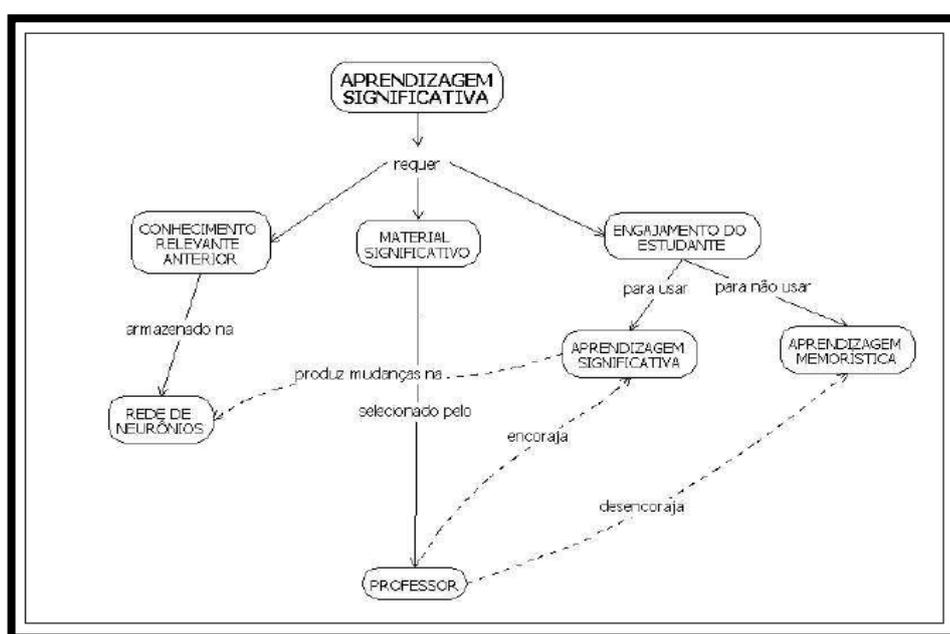
A integração do professor pedagogo às concepções pedagógicas do processo formativo do ensino com o teatro de bonecos provoca no educando um movimento referencial, o qual permite a este se expressar simbolicamente e imaginariamente, traduzindo suas expressões corporais com base na vivência do processo formativo em que está imbuído.

A dramaturga e pesquisadora Ana Maria Amaral (2011) dá amplo destaque à presença de máscaras, bonecos e imagens no fundamental I e na educação infantil, sobretudo por transmitirem ideias e emoções que possibilitam a criança se expressar através do objeto.

O ensino do teatro nos anos iniciais do ensino fundamental mostra-se como uma perspectiva contemporânea, criativa e com uma linguagem expressiva, permitindo ao professor focalizar em uma aprendizagem significativa. De acordo com o professor Marco Antônio Moreira (2006), a aprendizagem significativa é aquela que resulta no armazenamento e que permite memorizar o que se aprende.

A Figura 1 ilustra como se processa a aprendizagem significativa com base na teoria de David Ausubel.

Figura 1: Teoria da aprendizagem significativa de Ausubel



Fonte: Moreira (2012, p. 7).

Vê-se que por meio da imagem exposta a aprendizagem ocorre com base no conhecimento prévio do estudante, que deve possuir os conteúdos propostos pelo docente. Segundo Moreira (2006, p. 21), a aprendizagem significativa é um processo através do qual uma nova informação é relacionada de maneira substantiva, não literal e não arbitrária. É aquela que provoca um aspecto relevante da estrutura de conhecimento no indivíduo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais tratam o ensino de Artes como conhecimento e aproximação entre culturas e indivíduos, fazendo uma correlação com a aprendizagem significativa de Ausubel. Esse pensamento é exposto a partir das ideias expressas a seguir.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 2000, p. 19).

Atualmente, vivemos mudanças que impactam os sistemas educacionais em todo o país. O ensino das Artes passou a ter um amplo destaque por proporcionar ao estudante a expressão e a manifestação do seu pensamento por meio de habilidades específicas da linguagem artística. A percepção estética do ensino pela ludicidade do teatro é atrativa, divertida e proporciona à criança aprender significativamente através de métodos que estejam ligados à sua vivência no dia a dia.

A ludicidade na educação é descrita no livro '**A gestão do futuro**', de Rubem Alves (1987), como a importância do prazer. Para Alves (1987), o lúdico privilegia a criatividade e a imaginação da criança. Ele acredita que o professor deve provocar espantos nas crianças e a sua curiosidade. Nesse âmbito, o ensino lúdico se baseia na atualidade e se ocupa do hoje, é a semente que germinará o amanhã e que favorecerá a construção do futuro a partir do presente.

No entanto, de acordo com o professor Cipriano Carlos Luckesi (2014), o lúdico é um instrumento pedagógico e deve ser compreendido pelo educador como uma experiência plena por parte do educando. O autor destaca a importância do ensinar, aprender e brincar como elementos facilitadores da aprendizagem construtivista.

O brincar está envolto no processo lúdico do faz de conta, do imaginário da criança, ou seja, brincar é uma atividade interativa e motivadora no período de alfabetização, ou mesmo durante toda a infância. Luckesi (2015) define a importância do lúdico e do brincar no processo de aprendizagem do estudante. O lúdico desenvolve capacidades indispensáveis à formação humana e cidadã do indivíduo em formação.

Luckesi (2015) considera o ensino lúdico como um recurso didático que contribui com o educador para proporcionar ao educando uma aprendizagem subjetiva.

A ludicidade, como um estado interno do sujeito, só pode ser vivenciada e, por isso mesmo, percebida e relatada pelo sujeito. Ela pertence à primeira dimensão sinalizada por Wilber, a dimensão subjetiva individual. Então, a ludicidade configura-se como um estado interno ao sujeito; contudo, as atividades denominadas como lúdicas pertencem ao domínio externo ao sujeito e, à dimensão objetiva coletiva, à quarta dimensão, segundo a

classificação de Wilber. Ludicidade e atividades, são denominadas igualmente como lúdicas, são fenômenos diversos e, necessitam ser compreendidos (LUCKESI, 2014, p. 17).

A criança, quando envolvida nos processos de aprendizagem lúdica, desenvolve suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Para tanto, o ensino do teatro nos anos iniciais é também considerado lúdico, especialmente por romper com a oposição entre a natureza ao democratizar e dar autonomia ao educando.

Brincar, jogar, agir ludicamente, exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente, ao mesmo tempo. A atividade lúdica não admite divisão; e, as próprias atividades lúdicas, nos conduzem a esse estado de consciência. Se estivermos num salão de dança e estivermos dançando, não haverá lugar para outra coisa a não ser para o prazer e a alegria do movimento ritmado, harmônico e gracioso do corpo. Contudo, se estivermos num salão de dança, fazendo de conta que estamos dançando, mas, estamos observando, com o olhar crítico e julgativo, como os outros dançam, com certeza, não estaremos vivenciando ludicamente esse momento (LUCKESI, 2000, p. 21).

Harmonicamente, Luckesi e Alves falam da ludicidade na educação por acreditar que esta propicia liberdade ao educando. Alves (2013) afirmou no documentário **Memórias - Rubem Alves, O Professor De Espantos**<sup>5</sup>, exibido na TV Escola, que é necessário ao professor dar liberdade ao educando, inspirar, provocar e despertar a magia de acreditar e formar cidadãos. A formação lúdica do educador teatral para os anos iniciais demanda do pedagogo princípios de idealismo e integralização do pensamento epistêmico mediado por uma ação dialógica libertária, de forma que possa viver a pluralização de seus pensamentos.

Já a antropóloga Adriana Friedmann (1996), no livro '**Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**', defende a formação lúdica do educador. De acordo com Friedmann (1996), o lúdico do brincar e do jogo auxilia na proposta de formação de professores, demonstrando ser uma alternativa inovadora no processo de ensino-aprendizagem.

Os jogos lúdicos permitem uma situação educativa cooperativa e interacional, ou seja, quando alguém está jogando está executando regras do jogo e ao mesmo tempo, desenvolvendo ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo (FRIEDMANN, 1996, p. 41).

---

<sup>5</sup> O documentário **Memórias - Rubem Alves, O Professor de Espantos** nos permite conhecer um pouco mais da vida, sonhos e realizações desse educador. Disponível em: <https://tvescola.org.br/tve/video/memoriasrubemalves>

O jogo teatral e as brincadeiras, por sua forma lúdica, são considerados objetos facilitadores do processo de alfabetização. A criança é cênica o tempo todo e interage facilmente com o ambiente escolar, seja brincando, seja jogando, seja criando. A brincadeira faz parte do cotidiano da criança e deve estar presente também no ambiente escolar. As diferentes formas de expressão que os discentes estão envolvidos se correlacionam aos movimentos, risos, gestos, palavras e fazem com que ele faça assimilação com o mundo.

A cada época, o ensino de Arte perpassa por um determinado método, ou seria sistema, desafio ou mesmo profundas transformações. A educadora Maria Lucia Pupo (2001) defende o ensino lúdico do teatro em consonância com a improvisação e a capacidade de jogo. Para Pupo (2001, p. 186), “o ato lúdico promove uma espécie de fusão entre a sua materialidade – cor, textura, peso, forma – e o aqui e agora do jogador”. A autora acredita que o ensino do teatro oportunize ao estudante expressar seu conhecimento por meio da prática artística.

O ensino de arte nos anos iniciais permite ao estudante por meio da interação lúdica desenvolver a criatividade cerceada no processo ensino-aprendizagem. Bem sabe-se que a criatividade é a atitude de fazer algo novo sobre algo que já existe. É usar a sua imaginação para transformar. O teatro proporciona ao estudante interagir, criar, recriar, produzir ou mesmo inventar a cena por diferentes formas e contextos.

No entanto refletindo a necessidade da formação continuada do professor unidocente, compreendendo-a como uma questão social e relativa ao processo de construção do estudante, por meio de uma linguagem própria. A formação com conceitos de ludicidade para o professor é considerada uma temática mediadora do processo ensino-aprendizagem.

A formação lúdica do pedagogo deve ser constante visto que de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – ensino fundamental – anos iniciais do Distrito Federal a Arte constitui-se em uma forma de comunicação e faz parte do desenvolvimento humano. De acordo com este documento:

A arte gera significados, alarga a imaginação e refina os sentidos potencializando processos cognitivos. A arte torna-se valiosa na educação quando permite ao indivíduo a exploração de múltiplos significados e sentidos e construir novas formas de agir e compreender o universo (SEEDF, 2014, p. 16).

A relação a que a metodologia do ensino do teatro sistematiza em contextos formais e não formais pressupõe que o teatro seja um meio lúdico-criativo de despertar a aprendizagem, a criticidade e a integralização do ensino. O teatro é democrático e permite a interdisciplinaridade em seu processo formativo criativo, por despertar no estudante diferentes formas de desenvolver a criatividade.

A professora Olga Reverbel (1917 – 2008) foi pioneira às questões da cena dramática e da educação para os primeiros anos de escolarização. A autora, sempre fez questão de dar amplo destaque à importância das artes dramática nas escolas. Para Reverbel (1989, p. 21), “a arte desempenha um papel vital na educação das crianças”. A autora retrata a o ensino do teatro como um meio de expressão dinâmico e faz parte de tudo o que fazemos ou queremos. Reverbel destaca em sua obra a necessidade de professores pedagogos despertarem na criança a curiosidade e por consequência dessas ações desenvolver a criatividade.

O faz de conta e a contação de histórias são meios em processos metodológicos bastante comuns nos primeiros anos do ensino fundamental e a significância de seus resultados é notório na aprendizagem das crianças.

O professor pedagogo ao fazer uso de técnicas teatrais no processo de ensino aprendizagem, induz o estudante a aguçar seus sentidos (olfato, percepção, audição e tato), de forma a fazer uma correlação entre a ludicidade e a criatividade presentes no processo cênico. O estudante é estimulado a desenvolver sua aprendizagem por meio da interação mediadora do docente que direciona a brincadeira. A interação lúdica por parte do educador se faz necessária por propiciar na criança o desenvolvimento de habilidades psicomotoras essenciais para sua formação.

O processo de construção pedagógica do professor pedagogo, articula-se às sínteses das aprendizagens esperadas para a transição no ensino fundamental, expostas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, BNCC, 2017, p. 53/54).

Acredito eu que o processo de construção do conhecimento impõe ao professor pedagogo um conhecimento específico ao uso de brincadeiras, encenações no seu fazer pedagógico. É descobrir em questões didático-pedagógicas habilidades de percepção, imaginação, raciocínio lógico, sensibilidade perceptiva das ações educativas em que está inserido. O teatro na sala de aula perpassa por um processo formativo do professor unidocente, e gera no estudante a aprendizagem significativa por meio da ação mediadora que o leva a formular hipóteses e gerar significados e resultados de suas ações. Desta forma, retomo a fala de Japiassu ao afirmar que:

O faz-de-conta pressupõe a experimentação de papéis e condutas culturalmente estabelecidos – e desejados – simultâneo a complexas elaborações mentais por parte das pessoas. Ao fazer-de-conta as crianças emprestam não apenas sentido às suas ações corporais, mas redescobrem o significado cultural da infância o de 'ser' criança. O faz-de-conta é duplamente educativo: por ser culturalmente destinado à infância; por possibilitar avanços das crianças na compreensão de complexos sistemas de representação e comunicação (JAPIASSU, 2007, p. 104-105).

O processo de ensinar e aprender perpassa pela importância do brincar, do faz de conta, dos processos de interatividade tanto no ambiente escolar como em sociedade. Para Japiassu (2007), as linguagens artísticas criam formas de interação com o outro tão imediatas quanto o pensar. Ele destaca a importância da valorização do lúdico na aprendizagem e na construção sócio afetiva da criança. Acredito que a interação do discente por meio de jogos e brincadeiras possam ampliar a leitura do mundo e do ser humano por meio do seu olhar.

O brincar para o professor deve se correlacionar a prática artística e a aprendizagem lúdica da criança de forma com que esta sinta prazer em realizar a atividade.

### **1.1 A criança e o brincar: um olhar sobre a importância da formação lúdica de professores unidocentes**

Brincar é uma atividade interativa e lúdica no processo de alfabetização e está presente no dia a dia do educador nos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil. O brincar permite a criança desenvolver a identidade e a autonomia, pois desde muito cedo ela se comunica por gestos, sons e representa em brincadeiras

de faz de conta despertando a fantasia e a imaginação, elementos fundamentais para sua socialização.

A professora Tânia Ramos Fortuna (2005) afirma que a atividade lúdica ajuda a explicar os caminhos atribuídos ao ato de brincar nas diferentes áreas do conhecimento. O lúdico desperta a criatividade ao inserir na aula elementos complementares que provoquem a interiorização dos conteúdos nos estudantes.

De acordo com Japiassu (2007), nas brincadeiras de faz de conta a criança contracenar, adotando uma performance imaginativa e personifica sua interlocução numa conduta lúdica. No entanto ao considerar o ensino por meio do Teatro como um meio facilitador do processo de aprendizagem pelo educando nós professores devemos fazer uso de meios lúdicos como jogos e brincadeiras, ou mesmo despertar a atenção da criança através de histórias. O jogo teatral e as brincadeiras são fontes de instigar o estudante e potencializar a aprendizagem em sala de aula.

O brincar e o lúdico em sala de aula dão liberdade ao estudante de expressar-se criativamente. Mas o estudante pode desenvolver capacidades de ampla importância como atenção, imitação, imaginação, criatividade e memorização. Para Maysa Ornelas (2002), o brincar e o lúdico podem ser definidos da seguinte forma:

O **brincar** é o conjunto de ações lúdicas desenvolvidas pelo homem, manifestada por meio do jogo ou da brincadeira, com o uso ou não do brinquedo como suporte. O termo "**lúdico**", do latim ludus, embora usado na forma substantivada, é um adjetivo que indica algo que possua a natureza do brincar. Desta forma, o lúdico abarca as categorias do jogo, do brinquedo e da brincadeira e, ainda que sejam feitas do mesmo tecido conceitual, são demarcadas por suas especificidades (ORNELAS, 2002, s.p.).

A prática de ensino por meio do brincar permite ao estudante dos anos iniciais e educação infantil construir conhecimentos com base em sua aprendizagem por meio de vivências prazerosas e significativas. O brincar é uma alternativa lúdica, a qual o pedagogo detém para desenvolver a aprendizagem de seus educandos de forma simbólica.

Dessa forma, acredito que a formação continuada de professores possa contribuir para uma qualificação que, conseqüentemente, irá colaborar para o desenvolvimento cognitivo da criança nessa fase escolar. Refiro-me a um jogo teatral, ou uma brincadeira dirigida, onde a criança aprende a raciocinar, daí vai começar a perceber quando é sua vez de jogar, quem ganhou, quando o jogo acaba, como a brincadeira funciona, ou seja, quais regras ela deve seguir.

As diferentes formas de se expressar através do brincar ou do jogar permitem que os estudantes se relacionem com o espaço em que estão inseridos. O papel do professor enquanto teatro-educador<sup>6</sup> nos primeiros anos da educação básica é fornecer subsídios lúdicos para fomentar a aprendizagem do discente.

A linguagem teatral é perceptível no processo de alfabetização por permitir uma tradução linear na aprendizagem educativa do educando. De acordo com Fortuna (2005), um dos princípios da formação na perspectiva lúdica é que o jogo ajuda a educação a pensar revolucionando suas ações de ensinar o conteúdo escolar. Entende-se que o jogo teatral se correlaciona com a aprendizagem proporcionando ao estudante, liberdade no pensar e se expressar e principalmente para difundir suas ideias. O ensino do teatro nos anos iniciais traduz a capacidade de reconhecimento intuitivo do processo de ensino e aprendizagem pelo estudante.

Documentos como o currículo em movimento da educação básica – ensino fundamental – anos iniciais, propõe para o professor buscar uma formação continuada que desenvolva técnicas e estratégias de forma a propiciar ao estudante o desenvolvimento de sua criatividade. Portanto, pode-se fazer um elo de ligação entre o currículo vigente na educação do Distrito Federal e o sentido lúdico da aprendizagem por meio de jogos e brincadeiras.

Para o currículo em movimento da educação básica – ensino fundamental – anos iniciais:

O brincar e jogar assumem outras significações no contexto educativo, possibilitando aquisições necessárias a saberes lógico-matemático, de oralidade, de escrita e outras atividades de cognição referentes à memória e à atenção. Sendo assim, auxilia na aquisição de conhecimentos que são permeados por letramento, visto de uma forma mais abrangente, transcendente ao letramento linguístico, mas que englobam também letramento simbólico, geográfico, científico e corporal (SEEDF, 2015, p. 20).

Percebe-se que há posicionamentos didáticos em torno dos conceitos do ensino na escolarização dos primeiros anos da educação básica, onde o currículo aponta meios em que o professor abordará no ensino das linguagens artísticas. De acordo com a Base Nacional Curricular Comum (2017) a arte proporciona ao estudante uma percepção estética fazendo uma correlação entre a experiência

---

<sup>6</sup> **Teatro-educador:** Termo adotado por Japiassu no livro '**A linguagem teatral na escola: pesquisa, docência e prática pedagógica**' ao se referir a formação artístico-teatral de pedagogos. Essa definição é a adotada neste estudo.

humana baseada em suas especificidades. A arte interage em questões sociais, políticas e dialoga com as relações humanas. A interatividade e a ludicidade do jogo fazem com que o educando identifique essa comunicação interativa, e consiga se expressar por meio de sua criatividade.

De acordo com a BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais (2017), ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, faz-se uma articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil pelo estudante. Este documento destaca ainda a relação do educando com as múltiplas linguagens e a construção de novas aprendizagens por meio de temas geradores.

A formação lúdica do estudante é tomada em destaque ao promover experiências pessoais e coletivas da formação de estudantes colaborativos e críticos, responsáveis por suas aprendizagens, a escola ressignifica o currículo e articula conteúdos com eixos transversais e integradores. Desta forma é possível relacionar o meu pensamento ao de Fortuna (2005), quando ela afirma que:

Brincar com a criança não é ser criança. A brincadeira do educador com seu aluno baseia-se em brincar de brincar ao que denomino de brincadeira de segunda potência: é uma forma de brincar, ou até mesmo do modo como qualquer pessoa brinca, pois, a intenção pedagógica está presente e é ponto de partida da ação lúdica do educador com o aluno (FORTUNA, 2005, s.p.).

Percebo que a aprendizagem através do fazer teatral ocorre por meio da interação professor-aluno, e o jogo teatral é o meio que possibilita a construção dessa aprendizagem. No entanto, Fortuna (2005) afirma que há uma relação dialógica entre os paradigmas educacionais e a relação do professor com o jogo teatral. Neste sentido, a aprendizagem do estudante com base na teoria de Ausubel permeada em jogos e brincadeiras lúdicas, proporciona aspectos cognitivos que o leva a construção e compreensão da ação.

O ato de brincar permite a criança interagir com objetos pedagógicos e cênicos explorando o mundo e sua imaginação. Frente a essa interação do educando com objetos pedagógicos e cênicos, considera-se que brincar, para a criança, seja descobrir, persistir, perseverar; aprender a perder percebendo que haverá novas oportunidades para ganhar.

Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) defende em sua obra que o conhecimento é construído pelas crianças, por meio de ações a que o professor

detém. Vygotsky, considera a interação professor-aluno de suma importância para a construção do desenvolvimento da aprendizagem escolar. Para Vygotsky:

A aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. A aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal, para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY, 1998, p. 115).

Noto que a aprendizagem está intrinsecamente estruturada na vida do discente e que acontece ao longo de toda a vida. Entendo que modo de ser ou estar do educando advém de sua cultura, ou mesmo do compartilhamento cultural a que está exposto, digo, inserido. A criança quando inserida nessa perspectiva de educação lúdica transita entre a realidade e a imaginação fazendo uma correlação com a ação mediadora do desafio proposto na ação de aprendizagem pelo professor.

O Pedagogo enquanto exerce a função de teatro-educador no Ensino fundamental I e educação infantil mobiliza, instiga e estimula a formação do pensamento do estudante. Em consonância a função do teatro-educador o currículo em movimento da educação básica – ensino fundamental – anos iniciais (2015) propõe ao professor: promover no ensino de arte a articulação entre teoria e prática, em diálogo com diversas áreas do conhecimento, com foco no desenvolvimento integral de estudantes.

Acredito que a proposta de ensino e aprendizagem por meio da interação lúdica do teatro de bonecos e das brincadeiras nos primeiros anos do ensino fundamental refletem a uma transmissão de saberes associados a aprendizagem significativa e ao conhecimento criativo, cultural e artístico adquirido em sua formação humana.

As brincadeiras e jogos muito presentes nos primeiros anos de escolarização, permitem ao professor unidocente propor situações de aprendizagem voltadas à realidade de seus educandos. De acordo com os PCNs (2000), o conhecimento artístico e compreensão do mundo pelo estudante se dá com base na significância e importância do seu contexto nos anos iniciais como uma condição indissociável a aprendizagem. A aprendizagem por meio da arte transforma o pensamento, abrindo perspectivas de novas aprendizagens ao educando.

Nesse sentido, os PCNs afirmam:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender (BRASIL, 2000, p. 19).

O ensino da arte nos primeiros anos escolares busca potencializar a aprendizagem onde a manifestação teatral proporciona ao estudante expressar-se ativamente na sociedade em que vive. A aprendizagem significativa adquirida dimensiona a existência do educando tornando-a indissociável de seu aprendizado. O saber artístico adquirido até então contribui e articula-se a vida do discente proporcionando uma interlocução entre a fantasia e a realidade.

O processo de formação continuada de professores unidocentes busca transformar o instrumento humano e o integralizar a uma formação construtiva, lúdica e criativa que vá de encontro a expressividade natural de crianças. A interlocução de saberes por meio do ensino de teatro nos anos iniciais, desafia tanto o docente como o discente a interagir-se em diversos meios, produzindo, adaptando e passando adiante os seus conhecimentos.

O volume 06 dos PCNs destaca que a arte proporciona experiências ao ser humano, ainda consideradas inimagináveis. Para os PCNs (2000) o ensino de arte é um facilitador da aprendizagem que corrobora com a formação docente proporcionando uma compreensão significativa da sociedade.

A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos. A arte também está presente na sociedade em profissões que são exercidas nos mais diferentes ramos de atividades; o conhecimento em artes é necessário no mundo do trabalho e faz parte do desenvolvimento profissional dos cidadãos (BRASIL, 2000, p. 14).

O PCN - Arte ainda destaca que o ensino de teatro por meio de jogos e brincadeiras busca facilitar o desenvolvimento criativo da criança. A professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – USP, Tizuko Morchida Kishimoto (2011), destaca que o brincar não é um conceito universal e que é diferente do aprender. De acordo com a fala da professora Kishimoto, o professor unidocente precisa dar autonomia a criança ao deixar os brinquedos, ou materiais pedagógicos ao alcance da criança na sala de aula, pois isso proporciona que ela aprenda.

A importância das brincadeiras de faz de conta nos AIEF e educação infantil permite a criança despertar o imaginário imitando ações do adulto que convive com ela. O brincar proporciona a criança a dominar situações cotidianas e a desenvolver a linguagem. O faz de conta permite ao discente aprender uma série de atividades representativas que o auxiliará em seu desenvolvimento cognitivo. O papel do docente nas brincadeiras de faz de conta é dirigir ludicamente demarcando regras, ou seja, ditando como a atividade transcorrerá.

Eu vejo o brincar como uma atividade específica da interação professor-aluno, mas, isto não se refere ao docente ter que se comportar como criança e a brincar com elas, o docente apenas dirige a brincadeira. O brincar é um ato lúdico e proporciona ao discente desenvolver seu pensamento, e descobrir-se no mundo. Kishimoto (2011, p. 20) afirma que o brinquedo estimula a representação da criança por meio de imagens que evocam de sua realidade.

A formação continuada em Teatro permite ao professor unidocente usar de meios lúdicos – jogos e brincadeiras – para se construir uma interdisciplinaridade baseada nas linguagens verbal<sup>7</sup>, não verbal<sup>8</sup> e multimodal<sup>9</sup> permitindo assim uma interlocução entre professor/aluno e aluno/professor.

No Distrito Federal, especialmente nas escolas da rede pública a formação lúdica do professor pedagogo é entendida como uma forma de desenvolver a capacidade de pensamento e aprendizagem do educando. Considera-se de acordo com a legislação educacional no Distrito Federal que a formação lúdica do educador unidocente promova a interação e permita a criança usar a imaginação de forma a expressar-se criativamente.

A formação lúdica do professor de séries iniciais pode ser vista como uma possibilidade de ligação entre o real e o faz de conta, onde o docente proporciona ao estudante expressar suas atitudes e sentimentos representando situações imaginárias que possam estruturar organizadamente seus conhecimentos.

O ato de brincar ajuda ao estudante a concretizar suas ações com o uso de brinquedos ou objetos pedagógicos que direcionem seu pensamento. Afirmo que o

---

<sup>7</sup> **Linguagem verbal:** é aquela expressa por meio de palavras faladas ou escritas.

<sup>8</sup> **Linguagem não verbal:** ao contrário da verbal, não utiliza vocábulos para se comunicar. Faz uso de signos visuais, placas, imagens...

<sup>9</sup> **Linguagem multimodal:** é o uso simultâneo da linguagem verbal e não verbal. Ocorre quando o interlocutor faz uso de imagens e palavras para transmitir a mensagem.

brincar e o faz de conta fazem parte da linguagem da criança, é um meio de comunicação da qual ela se utiliza.

O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

As brincadeiras lúdicas servem ao docente e ao aluno como estímulo ao desenvolvimento de sua aprendizagem. A ontogênese do faz de conta aliada a prática pedagógica docente contribui para a aquisição de conhecimentos e faz uma aproximação aos jogos teatrais permitindo ao estudante usar a imaginação e criatividade para reinventar jogos e brincadeiras tradicionais.

É o brincar que propicia o sonho e a fantasia, o brincar que alimenta as almas e corpos infantis, o brincar que potencializa a possibilidade de tantas aprendizagens e trocas: é este o brincar que poderá reencantar as vidas das crianças de hoje (FRIEDMANN, 2016, s.p.).

Friedmann, destaca a interatividade do estudante com o sonho e a fantasia por meio do ato lúdico do brincar, ela acredita que o brincar proporcione ao aluno trocas e experiências que democratizam o processo educacional.

Para Fortuna (2005) o jogo é uma interação lúdica, que revoluciona a educação, faz mudar de posição e ensina o estudante a superar seus limites. Os jogos teatrais estimulam e influenciam o estudante direta e indiretamente em sua formação humana. Japiassu (1998) define os jogos teatrais como procedimentos lúdicos com regras explícitas. Por esse olhar, os jogos teatrais nos anos iniciais do Ensino Fundamental solidificam a proposta de aprendizagem pelas artes.

Os jogos teatrais são procedimentos lúdicos com regras explícitas. No jogo dramático entre sujeitos (faz-de-conta) todos são “fazedores” da situação imaginária, todos são atores. Nos jogos teatrais o grupo de sujeitos que joga pode-se dividir em “times” que se alternam nas funções de “atores” e “público”. Na ontogênese o jogo dramático (faz-de-conta) antecede o jogo teatral (JAPIASSU, 1998, p. 3).

O teatro-educador ao fazer uso de possibilidades pedagógicas como jogos, brinquedos e brincadeiras seja na educação infantil ou nos anos iniciais leva o aluno a vivenciar e a interagir ludicamente através de atividades divertidas que o auxiliará na sua socialização. Percebo em minha atuação, enquanto unidocente, a

representatividade da criança nos jogos ou brincadeiras relacionando aspectos culturais do meio em que vive.

A formação didático-pedagógica do teatro-educador sistematiza-se em contextos formais e não formais dentro do currículo escolar como uma forma de promoção e interação entre aprendizagem e conhecimento. Ao abordar a atuação do professor unidocente enquanto teatro-educador, sinto que devo fazer uma correlação dialógica da aprendizagem que ocorre a partir do fazer teatral na escola. O ensino por meio do teatro nos primeiros anos de escolarização mesmo que improvisado permite ao professor dispor desafios ao estudante democratizando as situações de aprendizagem propostas no currículo escolar.

## **1.2 O processo criativo do teatro e sua relação pedagógica com o professor pedagogo**

A relação pedagógica do professor unidocente com o ensino de teatro proporciona a ele em um contexto bem amplo, algo imponderável, mas que possui plena conexão com o desenvolvimento da aprendizagem do estudante. A aprendizagem por intermédio do teatro seja na educação infantil, ou nos anos iniciais é considerado uma forma ativa e direta da representatividade espontânea, livre e imprevisível do educando, levando-o a entender qual a motivação lúdica da brincadeira, qual a intenção da ação e qual a produtividade que ele terá dentro da ação educativa.

A criança ao desenvolver sua aprendizagem por meio do processo criativo do teatro, reflete e transforma o que realiza na prática em conhecimento. Deste modo, quando ocorre a dialética entre a prática do professor unidocente e os jogos teatrais ocorre a estimulação da atividade psicomotora e social do educando de forma a o instigar com questionamentos do jogo, dando espaço e liberdade para que ele desenvolva o pensamento e a criatividade, desenvolvendo assim uma aprendizagem significativa a partir de resultados concretos.

Pesquisas contemporâneas feitas por Taís Ferreira e Lucia Lombardi acerca do ensino do teatro nos anos iniciais, apontam a uma reflexão crítica da prática formativa do professor pedagogo e do saber significativo adquirido pelo estudante.

Taís tem como prioridade pesquisar a formação de professores, o ensino de teatro na infância, o teatro e suas pedagogias e os processos de representação

cênica. Em suas publicações ela mostra alguns pontos em que já concluiu a importância do teatro-educador no ensino fundamental I. Suas publicações são sempre voltadas para a atuação do professor pedagogo como no livro **'Teatro e dança nos anos iniciais'** que escreveu em conjunto com a também professora e pesquisadora Maria Falkembach, onde demonstram resultados das pesquisas com atividades de teatro e dança voltadas para os professores unidocentes para os incentivar a articular a imaginação e a criatividade por meio do teatro ou da dança.

Já Lucia Lombardi tem pesquisado a formação em artes de professoras e professores de educação infantil e anos iniciais, e a formação corporal do professor unidocente. Em suas pesquisas ela já concluiu que a formação continuada e a valorização dos profissionais do magistério têm contribuído e muito para a formação lúdica e corporal do professor pedagogo. Atualmente a professora e pesquisadora coordena projetos de pesquisa que buscam compreender a formação artística de professores para as series iniciais com base nas políticas educacionais. Com o grupo de pesquisa Arte na pedagogia, Lombardi e outros membros buscam levantar dados que possam fortalecer as perspectivas da arte na pedagogia.

O ensino de artes/teatro no contexto da alfabetização infere em mudanças na forma de ensinar pelo educador unidocente, onde a recepção cênica advém da formação identitária ou apenas de artefatos que atravessam sua prática pedagógica em sala de aula, fazendo-se necessário refletir suas práxis pedagógica. Freire (2014) destaca a importância de uma reflexão crítica sobre a atuação do professor nos anos iniciais do ensino fundamental. A reflexão crítica impõe ao professor unidocente aprimorar-se e desenvolver as competências profissionais adquiridas em sua formação acadêmica.

O professor pedagogo possui diversas habilidades que possibilitam fundamentar de forma reflexivamente sua formação e sua prática pedagógica. Por isso, o professor deve avaliar sua prática educativa, reveja e analise como está sua atuação, ou seja, faça um feedback diário contextualizando erros e acertos. A contribuição de Paulo Freire nos possibilita nortear, contestar e elaborar meios que nos possibilitem enquanto professores unidocentes novas perspectivas em arte-educação propiciando uma melhor desenvoltura em relação ao ensino de teatro.

As abordagens pedagógicas utilizadas pelo professor unidocente nos anos iniciais devem ser concisas e pautadas no conhecimento prévio e na experimentação teatral de cada estudante. A interatividade, a ludicidade, o jogo, as brincadeiras e a

imaginação estão em cada criança, sua interpretação ou improvisação dependerá da forma como for proposta pelo professor.

Ferreira (2012) destaca a ação do professor pedagogo enquanto teatro-educador e relaciona que sua prática teatral acontece em diversos espaços e não somente no palco. Para Ferreira:

O que torna o espaço teatral são as ações empreendidas nele: o teatro se dá em um espaço simbólico que é construído pela ação dos atores-jogadores, daqueles que participam do jogo teatral. Dessa forma, a sala de aula pode transformar-se em um espaço de jogo, em um espaço-tempo de criação teatral, onde a imaginação, o corpo e a ação dos alunos estejam integrados na construção de novos saberes e competências expressivas (FERREIRA, 2012, p. 11).

As manifestações lúdicas e simbólicas que advém das ações empreendidas por meio do ensino de teatro nos anos iniciais e educação infantil são tidas por Ferreira (2012) como uma troca entre humanos, entre atores que jogam, encenam e brincam em cena, pois teatro nesta fase é jogo. Tal como acontece com as crianças em seus momentos de imaginação e faz de conta.

O processo formativo do professor unidocente compreende a ação crítica centralizada em suas ações, buscando a prática qualitativa e formativa de sua docência. Os elementos que compõem a ação teatral deste professor nos anos iniciais são simbólicos, criativos e imaginários e perpassam pelo estudante interligando-os mutuamente.

Percebo que o professor pedagogo não detém uma formação específica em teatro, possui pouco conhecimento, no entanto, através de uma formação continuada é capaz de inserir e abordar essa linguagem artística com autonomia priorizando a qualidade e a aprendizagem de seus alunos.

A prática de brincadeiras e jogos na infância é muito comum. O processo de formação continuada do professor unidocente acontece mediado pelo fazer formativo onde os jogos e as brincadeiras se destacam pela sua ludicidade e por desenvolver a criatividade do estudante. Ferreira (2012) afirma que há diversos elementos da linguagem teatral que podem ser desenvolvidos nas escolas de ensino fundamental I e estes são estimuladores das capacidades de expressão oral, escrita e corporal dos alunos.

O ensino de arte/teatro precisa ser melhor difundido na escola desde a educação infantil, pois o distanciamento da arte-educação provoca danos irreversíveis

na aprendizagem do estudante. O teatro mostra-se essencial no estímulo da dicção, da memória, da atenção e da concentração além de ser um forte elemento para combater a timidez e fazer crescer no educando a autoestima.

O ensino do teatro nos primeiros anos da educação básica contribui ainda para despertar a consciência corporal, melhorar a coordenação motora e favorecer o autoconhecimento permitindo assim aos estudantes brincarem e jogarem com a fantasia e a imaginação.

A concepção de aprendizagem por meio da arte/teatro provoca no estudante as dimensões do conhecimento artístico expressas nos PCNs e na BNCC de forma a auxiliar o discente na sua compreensão simbólica do mundo. A escola é vista como o local de desenvolvimento e aprimoramento do estudante.

O professor unidocente ao lecionar as aulas de artes através do pensamento epistemológico da pedagogia do teatro inova e estimula os estudantes de modo sensível e criativo. Japiassu discorre claramente sobre os caminhos pedagógicos a que estamos submetidos no ensino de artes/teatro nos anos iniciais.

Tenho a clara convicção de que não existe apenas um caminho para o desenvolvimento do trabalho com o teatro na escola e, além disso, a firme opinião de que, entre outros caminhos possíveis, nenhum pode ser considerado, absoluta e descontextualizadamente, melhor ou superior aos outros. Eles são diferentes – cada um com seus próprios “encantos”, “habitantes” e “lugares de onde se vê”. O importante é podermos escolher com segurança – e às vezes por conveniência – qual caminho seguir (JAPIASSU, 2010, p. 22).

Japiassu (1998) considera que através do ensino de artes/teatro seja possível desenvolver de forma lúdica a aprendizagem. Ele considera que o teatro possui regras explícitas que sistematizam os contextos formais e não formais da arte-educação. Partindo deste pressuposto descontextualizado da arte como forma de comunicação, busca-se uma conectividade com a formação continuada de professores e com as modalidades de ensino a que estão inseridas as formações. O processo de formação busca ampliar a aprendizagem, a criatividade, a ludicidade e a inovação nos discursos dos educadores de forma a envolver o estudante no processo educativo.

O processo de formação teatral a que o professor unidocente está inserido transita por uma dualidade de reflexões criativas e críticas dentro de sua formação didático-pedagógica. O ensino de teatro nos anos iniciais é considerado um potencializador da aprendizagem, por proporcionar aos estudantes refletirem por meio

de atividades direcionadas e rever os erros cometidos durante a ação. A dualidade reflexiva proporciona ao professor e ao estudante refletir criticamente manifestando suas opiniões e interagir responsabilmente dentro do grupo social a que pertence.

O professor, ao propor essa prática reflexiva ao estudante, deve inserir o princípio de ação-reflexão-ação. Através desse princípio, o aluno é instigado, por meio de um desafio, a promover a ação da cena, refletir os erros e acertos, e refazer a ação criticamente. Japiassu considera a criação e a apreciação cênica como condutores do processo criativo-reflexivo.

Promover a criatividade, a criação e a apreciação artística na escolarização significa estimular o desenvolvimento de uma atuação tipicamente humana que vai auxiliar a criança a entender melhor sua condição de ser criador, simbólico, cultural, histórico, em processo permanente de (co)laboração social (JAPIASSU, 2007, p. 24).

O professor deve estimular a criatividade sensível do estudante através de ações pedagógicas centradas na aprendizagem significativa do estudante. Ao dar ênfase a criação artística o educador possibilita ao estudante, através de metodologias ativas<sup>10</sup>, direcionadas à sua aprendizagem. Eu particularmente, como professora de anos iniciais considero que dar autonomia ao estudante durante as aulas de artes proporciona a ele interação e comunicação de forma com que assimile, contextualize e reflita o conteúdo curricular em classe.

A metodologia ativa na arte-educação permite ao professor colocar o estudante como principal agente de seu aprendizado. Considero que, nem sempre se faz possível ao professor unidocente trabalhar utilizando esta metodologia, visto que algumas áreas de conhecimento são mais técnicas e não permitem ao discente controle sobre o conteúdo e como vão aprendê-lo e/ou assimilá-lo. Ensinar teatro nos anos iniciais exige do pedagogo engajamento no projeto educativo, e de diferentes abordagens metodológicas direcionadas à aprendizagem significativa do estudante.

O processo de formação do professor unidocente com base em uma metodologia ativa de ensino coloca o estudante como centro do processo educativo. compreende-se a necessidade de formação continuada em arte pelo professor pedagogo para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental como forma de fortalecimento da aprendizagem.

---

<sup>10</sup> **Metodologia ativa** é um processo onde o aluno está diretamente envolvido na sua aprendizagem. O professor é o facilitador da aprendizagem e não mais o detentor absoluto do conhecimento.

### **1.3 O teatro nos Anos Iniciais e Educação Infantil: contribuições na prática docente**

O encantamento cênico perpassa entre a pedagogia e o teatro, percorrendo sempre pela aprendizagem significativa, sendo esta aquela aprendizagem que expressa ideias substancialmente e não age de forma arbitrária com o estudante. Conforme Japiassu (2007), os sentimentos lúdicos ou estéticos têm origem em um processo psicológico e se distinguem do sentimento comum ou habitual.

O sentimento estético e o lúdico se constituem na imaginação da criança. As atividades lúdicas permitem que a criança brinque pelo prazer e não por regras ditadas pelo professor. O professor unidocente utiliza-se de fins didáticos para conduzir a brincadeira interagindo com a criança por meio do teatro animado e dos objetos pedagógicos permitindo-se vivenciar este momento lúdico. De acordo com Japiassu (2007), os processos criadores na infância ocorrem por meio das brincadeiras de faz de conta propiciados por objetos cênicos a que o docente dispõe em sala para uso dos estudantes.

O ensino de Teatro nos anos iniciais faz parte de um processo metodológico interdisciplinar, e propõe mudanças e inovações que advém de signos artísticos, históricos e contemporâneos interligados a metodologias ativas ou práticas inovadoras na forma de ensinar e aprender. Para Ferreira (2012), o ensino do teatro nos anos iniciais deve ocorrer por meio de atividades que relacionem o fazer e a apreciação teatral estimulando a aprendizagem do estudante. A teoria e a prática precisam refletir constantemente o pensamento interacionista, cultural e social do professor unidocente ao ensinar artes nos primeiros anos da educação básica.

O aprender Teatro, ou mesmo fazer Teatro no Ensino Fundamental I incide no desenvolvimento de múltiplas capacidades pelo educando. A aprendizagem por meio do teatro expõe ao professor unidocente implicações conceituais e a buscar formas de formação continuada para ensino artes/teatro nos anos iniciais e educação infantil.

O currículo em Movimento da Educação Básica – anos iniciais, visando atingir no educando domínios cognitivos, motores e afetivos destaca a importância do planejamento didático pelo docente como forma de proporcionar ao discente desenvolver sua aprendizagem explorando expressivamente e reflexivamente sua criatividade. Para o currículo em Movimento:

As ações didáticas devem ser planejadas de forma comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes ao considerar o contexto sociocultural e privilegiar situações que invistam em interdisciplinaridade de forma articulada e não somente no cognitivo e corporal, mas no afetivo, estético, nas relações interpessoais e na inserção social. Lutas, danças, jogos, ginásticas e esportes fazem parte do imaginário de nossas crianças desde antes de entrarem para a escola. Dessa forma, devem ser introduzidos de forma essencialmente lúdica para que lhes sejam possíveis a vivência em múltiplas expressões do movimento humano (SEEDF, 2015, p. 20).

Percebo por meio do Currículo em Movimento que o saber contemporâneo se despe dos fragmentos tradicionais de ensino e se adapta a novas metodologias e tecnologias para se ensinar e aprender na atualidade, seja na educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio.

A relação teatro-educação como prática transformadora do ser humano é distinta e exerce um trabalho pedagógico preestabelecido composto por jogos e brincadeiras, um saber lúdico. A capacidade de análise de sua atuação permite ao professor unidocente manifestar-se livremente e associar suas ideias ao desenvolvimento cognitivo e representacional do estudante. No entanto, Fortuna (2003) afirma que o trabalho pedagógico com jogos joga o professor no inesperado e muda seu jeito de planejar as aulas.

A seleção dos conteúdos obedece a uma outra lógica, diversa daquela que define sua sequência partindo daquilo que é considerado mais simples em direção ao mais complexo, e diferente do confinamento em áreas isoladas e rigidamente circunscritas a que são submetidos os conhecimentos. Jogando, alunos e professor são instigados a saber mais, em diferentes áreas e níveis de complexidade, devido às exigências do próprio jogo, em um clima de animação. (FORTUNA, 2003, p. 15)

Para Fortuna (2003), a performance do estudante em classe confronta o ensino tradicional, pois a criança é capaz de realizar uma atividade de expressão, interpretação, improvisação, simplesmente através do brincar. O ato de brincar possibilita que a criança conheça, compreenda e relacione-se com outras crianças reforçando as concepções de relacionamentos e concepção de mundo. Para Fortuna (2008):

A brincadeira é uma atividade paradoxal: a um só tempo conservadora e transformadora, assim como reforça relações, concepções de mundo, modos de conhecer e viver, também a cria e recria. Na brincadeira somos exatamente quem somos e, ao mesmo tempo, todas as possibilidades de ser

estão nela contidas. Ao brincar exercemos o direito à diferença e a sermos aceitos mesmo diferentes ou aceitos por isso mesmo (FORTUNA, 2008, p. 465).

A criança joga, inventa e cria histórias ao mesmo tempo, numa sincronia de ações que promovem um saber criativo, imaginativo e lhe desenvolva a espontaneidade crítica. O professor unidocente ao fazer uso de jogos, brincadeiras e práticas teatrais faz um aprofundamento crítico sobre sua formação, enquanto arte-educador. Eu enquanto professora unidocente e teatro-educadora faço uma reflexão crítica sobre minha formação constantemente. Acredito que o faz de conta enriquece as aulas e provoca o imaginário do estudante por meio de metodologias que possibilitem a ele expressar-se criativamente.

O brincar envolve o estudante e o faz ter autonomia para se expressar. A intenção da ação envolvendo o jogo é fortalecer o ensino e proporcionar ao discente uma aprendizagem dinâmica e formar-cidadão-pensador e interligado a arte desde cedo. Considero que criança possui uma maneira própria de ver o mundo, ela é representacional e faz da aprendizagem significativa uma forma de aderir conhecimentos.

Kishimoto (2011) destaca a importância de espaços lúdicos para atender as necessidades das crianças de brincar, interagir, dinamizar e comunicar-se. Considera que o jogo, o brinquedo e a brincadeira vinculam-se ao sonho, à imaginação, ao pensamento e ao símbolo para a criança ou mesmo para o adulto. Pode-se inferir das ideias da autora que o Teatro possibilita ao estudante refletir sensivelmente sobre suas contribuições ou formação social e cognitiva.

Os parâmetros curriculares nacionais (1997) discutem os Quatro Saberes da Educação propostos pela UNESCO, que são considerados os pilares fundamentais da educação na atualidade, “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver com os outros”, e “aprender a ser”. Estes pilares reforçam que a educação/aprendizagem deve ser encarada como uma finalidade da vida humana, pois o professor precisa compreender as situações de aprendizagem lançadas por meio de desafios para problematizar e inferir dos alunos maior conhecimento.

Kishimoto (2011), ressalta que os jogos infantis despertam em nós o imaginário. Fazendo assim a ligação com os quatro saberes da educação possibilitando que a criança aprenda de forma lúdica.

O teatro-educador, por sua maneira lúdica de ensinar, cria formas de interação, interlocução e comunicação que possam despertar na criança fatores que evidenciem sua criatividade. Lombardi (2015) considera que o professor unidocente enquanto teatro-educador esteja preparado para compreender os mecanismos do ensino lúdico do teatro nos anos iniciais ou na educação infantil instigando os estudantes e enriquecendo seus imaginários com base na sociedade e na cultura.

A relevância da formação artística de pedagogos se dá quando relembramos seu papel fundamental de mediador ao enriquecer o imaginário da criança, ampliando seu acervo de imagens sociais e culturais. A mediação docente acontece, portanto, a partir dos referenciais de arte e de cultura que ele carrega; não é neutra. Daí reforça-se a necessidade de uma formação artística do pedagogo, que não substituirá, em momento algum, o especialista em arte – nem na escola, nem em outros espaços educativos e culturais –, e sim comporá com ele um quadro de maior valorização da educação dramática, concebida como as amplas formas de educação que utilizam o teatro e o jogo (LOMBARDI, 2015, p. 126).

A prática docente do professor pedagogo em arte-educação infere em representações e crenças para estimular a criatividade e a imaginação do educando. O processo de formação continuada do professor em teatro possibilita ao unidocente oferecer meios diferenciados e capazes de estimular o discente a criar e encenar a sua realidade com base em uma aprendizagem significativa.

A aprendizagem lúdica pelo Teatro ou por Jogos e brincadeiras permite ao professor vivenciar a infância de forma significativa. A professora de arte dramática Vera Lucia Bertoni do Santos (2004), ao estudar o processo de construção do conhecimento por meio da aprendizagem teatral, a partir da visão da criança, estimula a ação de forma lúdica e a darmos protagonismo às nossas crianças em sala de aula.

De acordo com Santos (2004 p. 17), a crescente necessidade de conhecer o processo de construção do teatro pela criança impõe uma reflexão acerca da espontaneidade infantil. A formação continuada do professor pedagogo dentro de uma perspectiva construtivista, pressupõe o teatro como uma forma de expressão permitindo que a brincadeira e aprendizagem habitem o mesmo espaço.

Os construtos da formação continuada em artes/teatro do professor unidocente destacam-se por meio de sua vivência cotidiana com o ensino de teatro. A cultura lúdica contribui para refletir a formação lúdica dos professores unidocentes do Distrito Federal. As atividades lúdicas e as brincadeiras de faz de conta quer seja na educação infantil ou ensino fundamental I estimulam a imaginação e a criatividade do educando.

A linguagem lúdica ou simbólica utilizada pelo teatro-educador permite que o educando desenvolva sua aprendizagem com base em suas experiências pessoais. O ensino de teatro pelo professor unidocente impõe que este detenha um conhecimento didático-pedagógico imerso em questões que desenvolvam habilidades de percepção, imaginação, intuição, raciocínio lógico da ação, auto expressão e prepare o estudante para encarar o grande palco, a vida.

## CAPÍTULO 2 – A FORMAÇÃO LÚDICA EM TEATRO NA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Para um trabalho sistemático com teatro de bonecos, jogos e brincadeiras se faz necessário a formação continuada lúdica do docente de anos iniciais e educação infantil. Pude observar ao longo dos últimos anos a capacitação artístico-pedagógica de professores pedagogos por meio do Centro de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação – EAPE e das <sup>11</sup>Oficinas Pedagógicas em cursos ofertados semestralmente aos professores, efetivos, temporários e professores e monitores das escolas e creches conveniadas.

O ensino de artes/teatro para o pedagogo é dinâmico, pois desenvolve habilidades de percepção, imaginação, intuição, raciocínio e a percepção das ações em que está centrado. Depreende-se do pensamento de Lombardi (2015) que o teatro reflete em uma significância de ações pedagógicas que prepara o estudante para encarar a vida. Para a autora é de suma importância a formação artístico-teatral de pedagogos para que estes fomentem o imaginário das crianças e amplie seu acervo de memórias.

A formação continuada em Teatro do educador unidocente nos faz reconhecer as contribuições de extrema importância para o ensino de artes, visto que na educação infantil e nos anos iniciais a educação lúdica é bastante discutida e necessita de uma ampla compreensão por parte dos professores.

A educação lúdica a que a SEEDF preza e prioriza não se restringe a brincadeiras, jogos e atividades lúdicas nesta fase, é bem mais ampla. A educação lúdica que a SEEDF vislumbra é compreendida facilmente como potente catalisador da aprendizagem por meio da integralização da imaginação, fantasia, sonho e realidade em sala de aula.

Nessa perspectiva de formação continuada o professor Francisco Imbernón (2011) em uma entrevista ao Portal Gestão Escolar da Revista Nova Escola destaca que é preciso melhorar os programas voltados à formação continuada de professores. Para ele é preciso fazer uma reflexão em torno da formação continuada de forma a estimular e aprimorar os conhecimentos de quem está envolvido neste processo. Faz-

---

<sup>11</sup> **Oficinas Pedagógicas:** espaços lúdicos de formação continuada, dos e das profissionais da educação do DF.

se necessário que o professor unidocente queira ser o protagonista de sua formação e desenvolvimento profissional transformando sua prática pedagógica.

Diante dessa perspectiva, para Imbernón:

É necessário começar a refletir sobre o que nos mostra a evidência da teoria e da prática formadora dos últimos anos e não nos deixarmos levar pela tradição formadora, para assim tentar mudar e construir uma nova forma de ver o ensino e a formação docente, a fim de transformar a educação e contribuir para uma sociedade mais justa. (IMBERNÓN, 2010, p. 31).

A formação continuada do professor unidocente é por mim compreendida como um processo de qualificação permanente e percebo o quanto é preciso refletir a necessidade de o professor pedagogo superar as suas dificuldades para trabalhar com artes/teatro apenas com conhecimentos básicos e sim buscar através do fazer pedagógico da formação complementar transformar e reconstruir sua práxis pedagógica. Tendo em vista, a formação continuada dos profissionais da educação por meio da EAPE, discorrerei aqui mais especificamente aos cursos de capacitação e aperfeiçoamento ofertados por meio das Oficinas Pedagógicas.

As oficinas pedagógicas da EAPE, foram implantadas em 1986, para oferecer materiais didáticos e paradidáticos para diversos conteúdos, inclusive, artes/teatro.

Atualmente, a SEEDF conta com 14 Oficinas Pedagógicas, uma em cada Coordenação Regional de Ensino, não me reportarei a todas as oficinas, me dirigirei apenas as que tive o prazer de visitar, conhecer ou mesmo participar de algum curso durante minha docência enquanto professora temporária de atividades na SEEDF.

As Oficinas Pedagógicas da EAPE, propiciam ao professor pedagogo experimentar a prática artística a partir do aprimoramento de sua docência, por meio de cursos como: “**Arte dos Bonecos – Recurso para Muitas Histórias**” que permite ao educador perfazer uma narrativa do caminho artístico-teatral vivenciando e articulando os saberes.

Em outubro de 2016, por três dias a EAPE em comemoração aos 30 anos da implementação das Oficinas Pedagógicas, realizou em sua sede o evento: “**Oficinas Pedagógicas: 30 Anos De Ludicidade Na Educação Do Distrito Federal**”, contando com diversas oficinas e palestras destinados aos professores, profissionais da educação, professores e monitores de conveniadas, estudantes e professores de

outras instituições permitindo-lhes conhecer e vivenciar a importância das Oficinas Pedagógicas na formação continuada da SEEDF.

Nesta data, foi lançada a Ludoteca, um espaço onde foi dinamizado o acervo ludo-pedagógico construído nas oficinas pedagógicas. Ao longo do evento, tivemos a participação de diversosicineiros que ofertaram ao público participante pitadinhas dos cursos que ocorrem regularmente nas oficinas, no ato do credenciamento, o participante escolhia em qual participar.

Pude observar que as oficinas pedagógicas promovem a ressignificação do ensino lúdico por meio do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos professores unidocentes vivenciar experiências práticas ampliando seu fazer pedagógico.

Percebo que as Oficinas Pedagógicas promovem de forma lúdica a produção e utilização de materiais pedagógicos para o docente. De acordo com Lombardi (2015), a formação artística e lúdica de pedagogos é fundamental para elevar a autoestima do estudante e do próprio educador, tendo em vista que em 2010 a autora já expressava a mesma opinião sobre a formação lúdica de professores pedagogos por perceber que o jogo teatral desenvolve aspectos formativos e permitem a interação e a comunicação entre docente e discente. Para Lombardi,

A prática do jogo auxilia o professor a desenvolver aspectos que são tidos atualmente como importantes para a constituição da profissionalidade docente, entre eles, a atitude lúdica, a qual é formada por características como a capacidade de trabalho coletivo, a capacidade de ser dialogal, de permitir a comunicação e a interatividade (LOMBARDI, 2010, p. 4).

Frente a interlocução da capacidade de trabalho coletivo do professor unidocente, pode-se afirmar a extrema importância das Oficinas Pedagógicas na formação complementar deste professor.

Espaços como as oficinas pedagógicas propiciam aos professores pedagogos desenvolver-se por meio de atividades específicas, pois estas instrumentam e criam espaços para o desenvolvimento lúdico-teatral do teatro com bonecos, especificamente por meio de cursos como “A arte de contar histórias” que trazem formas de diferentes de contar histórias fazendo uso destes. Japiassu (2001) afirma que as abordagens do teatro na educação são determinadas pelas políticas educacionais e fundamentadas na Teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget. Já

Amaral (2002), destaca que o trabalho do teatro na educação se fundamenta na expressão e criatividade com bonecos, tendo como foco as possibilidades de expressão significativas quando este é desenvolvido com crianças.

As Oficinas Pedagógicas da EAPE em parceria com a Subsecretaria de Educação Básica proporcionam aos professores das coordenações regionais de ensino em que estão inseridos vivenciar práticas por meio de cursos que ampliarão seu fazer lúdico em sala de aula.

No ano de 2017 foram ofertados por meio das Oficinas Pedagógicas e na sede da EAPE os cursos elencados no quadro abaixo aos professores pedagogos, coordenadores e monitores atuantes na educação infantil e anos iniciais e escolas conveniadas. Estes cursos visam a ampliação do conhecimento promovendo melhorias na qualidade da educação.

Quadro 1: Cursos EAPE 1º 2017

<b>CURSOS EAPE 1º 2017</b>	
<b>BONECOS PARA MUITAS HISTÓRIAS</b>	
<b>Objetivo</b>	Promover o aperfeiçoamento teórico e prático dos professores com o exercício da narração de histórias nas escolas, utilizando os recursos dos bonecos manipuláveis, contribuindo para a aproximação prazerosa entre o leitor e a leitora.
<b>JOGOS CORPORAIS NA PERSPECTIVA DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO</b>	
<b>Objetivo</b>	Estudar, por meio de jogos corporais, conceitos relacionados à corporeidade para despertar a sensibilidade, enriquecer a prática docente e analisar a ludicidade como recurso pedagógico na educação integral do indivíduo.
<b>LINGUAGEM CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
<b>Objetivo</b>	Produzir conhecimentos acerca da Linguagem Corporal e suas implicações na Educação Infantil, de modo a proporcionar a análise crítica das ações cotidianas e das produções teóricas, favorecendo o desenvolvimento de uma prática pedagógica intencional, consciente e fundamentada que atenda às necessidades e interesses das crianças de 0 a 5 anos.
<b>RODAS DE BRINCAR: IMPORTÂNCIA DOS BRINQUEDOS CANTADOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA</b>	
<b>Objetivo</b>	Contribuir para a implementação de aulas lúdicas e dinâmicas, em que o trabalho com a expressão corporal e rítmica seja explorado, por meio de brincadeiras, cirandas e brinquedos cantados.
<b>A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS</b>	
	Resgatar a arte de contar histórias, incentivando o hábito da leitura e despertando a imaginação. Desenvolver a linguagem oral; estimular o gosto pela leitura; desenvolver raciocínio lógico, envolver as crianças num mundo de fantasias e imaginação; melhorar a interação e comunicação das crianças.

Fonte: EAPE (2017).

Os cursos são lançados por meio de edital a cada início de semestre e a seleção dos cursos em que excederem a quantidade de vagas para os inscritos, será

definido na EAPE por meio de sorteio. Os cursos aqui elencados não possuem a exclusividade de oferta direcionada apenas a professores pedagogos que atuam na educação infantil ou anos iniciais. Pode-se observar que em sua maioria não se contempla o ensino do teatro, mas propiciam ao professor do fundamental I e da educação infantil um fortalecimento em sua capacitação artística.

Os cursos ofertados nas oficinas pedagógicas são gratuitos e ocorrem nas modalidades presencial, semipresencial e EAD. São desenvolvidos por equipes de profissionais multidisciplinares e tem por finalidade proporcionar atividades práticas e lúdicas visando sempre a capacitação do educador.

## **2.1 As oficinas pedagógicas de Ceilândia, Núcleo Bandeirante e Guará**

Falar das Oficinas Pedagógicas de Ceilândia, Guará e Núcleo Bandeirante é como fazer um encontro de saberes, pois são locais em que a formação continuada de professores pedagogos ocorre de forma tão lúdica que nos permite sair da realidade e entrar em um mundo imaginativo e criativo. Nesta perspectiva lúdico-criativa falarei um pouco sobre cada uma dessas oficinas, pois cada uma possui um contexto diferente, uma história e conta com seres humanos fantásticos comoicineiros, ou seja, mediadores do conhecimento.

A Oficina Pedagógica da CRE<sup>12</sup> Núcleo Bandeirante é localizada no Centro de Ensino Médio 01 – CEMNB, e proporciona aos professores de anos iniciais vivenciar o ensino lúdico na prática é a única que tive o prazer em participar como aluna do curso a arte de contar histórias e conhecer um pouco mais de seu funcionamento. A oficina conta com profissionais da educação altamente capacitados para desenvolver competências através de cursos de formação continuada, dando ênfase à educação lúdica proposta pela SEEDF.

Os cursos ofertados por meio da Oficina Pedagógica proporcionam aos professores unidocentes vivenciar momentos lúdicos, ampliar seus conhecimentos e através da prática compartilhar e trocar experiências por meio da experimentação. A oficina pedagógica da CRE Guará é situada na própria coordenação regional de ensino e posso afirmar ser um local de trocas de experiências, cursos, produções

---

<sup>12</sup> **CRE:** Coordenação Regional de Ensino.

pedagógicas e didáticas de como devemos trabalhar de forma lúdica e criativa em sala de aula.

As oficinas pedagógicas possuem o intento de fomentar estratégias interventivas de aprendizagem e incentivar a participação dos professores unidocentes em suas ações pedagógicas, e na realização de cursos. A oficina pedagógica do Guará é um local de interação e construção de conhecimento por meio da troca de experiências.

Já a oficina pedagógica da CRE Ceilândia é situada na antiga Escola Normal de Ceilândia, hoje Escola Classe 64. É um local que tem muitas histórias, uma alma e uma cultura própria advindas da formação de professores unidocentes, dos sonhos, das amizades e principalmente das vidas que foram impactadas e modificadas pelo poder da educação.

Hoje além de abrigar as oficinas pedagógicas a Escola Classe 64 continua transformando vidas e dando vasão aos sonhos que surgem e nascem ali. Posso afirmar que com tanta história frutífera a oficina pedagógica de Ceilândia é um local mágico, é um local onde vale a pena lembrar suas histórias, participar de seus cursos, é um local que visa melhorar a prática pedagógica de professores unidocentes.

Posso afirmar que as oficinas pedagógicas possuem um papel instigante e dão oportunidade ao professor de pensar e criar a partir de competências e fatos advindos de sua prática pedagógica. Os cursos ofertados buscam romper com os padrões tradicionais de ensino trazendo novas metodologias que permitem ao educador propor e construir meios que possibilitarão ao estudante construir significativamente sua aprendizagem.

### 2.1.1 A arte de contar histórias

O curso objetiva incentivar a formação lúdica do professor, desenvolver a linguagem oral e estimular a interação e a comunicação do docente com o discente. É ofertado aos profissionais da carreira magistério, monitores e profissionais da educação das instituições conveniadas a SEEDF, possui carga horária de 180 horas e ocorre na modalidade semipresencial sendo 96 horas diretas em um total de 20 encontros presenciais e 84 horas indiretas online pela plataforma moodle. São ofertadas 35 vagas para a Oficina Pedagógica de Ceilândia, 25 para o Núcleo

Bandeirante, e 25 para o Guará, tendo como critério de seleção a antiguidade do docente.

A arte de contar histórias incentiva o docente e o discente a dar asas a seu imaginário, tendo liberdade para criar e recriar o real de forma lúdica e criativa. O curso trata elementos essenciais na contação de histórias como o uso do corpo, o uso de objetos cênicos (bonecos) e a entonação da voz. A linguagem visual e corporal permite ao professor pedagogo interagir com objetos cênicos que são utilizados por ele como recursos metodológicos para contar histórias.

Para a contadora de histórias e arte-educadora Cléo Busatto (2011), a arte de contar histórias faz-nos sentirmos vivos, pois ela transforma nossas histórias e faz da narrativa um papel essencial. O contador tradicional teatraliza e atravessa nas veredas de suas recordações e memórias.

O processo de representação cênica e a linguagem dramática utilizada pelo pedagogo na contação de histórias perpassa por adaptações pedagógicas, específicas que contribuem para o ensino do Teatro por ele favorecendo assim a aprendizagem significativa do estudante. A contação de histórias na educação infantil e ensino fundamental I tem um papel muito importante na formação da criança, pois estimula seu pensamento, sua aprendizagem e a torna criativa, crítica e autônoma capaz de tomar suas próprias decisões.

O uso de fantoches, dedoches e outros objetos pedagógicos pelo professor pedagogo na hora de contar histórias é considerado uma estratégia de aprendizagem que toca a imaginação das crianças. A expressão corporal, a performance, os gestos, o ritmo da fala e os movimentos aprendidos ao longo do curso envolvem a criança de forma lúdica provocando encantamento e a fantasia.

Amaral (2007) destaca o uso dos estímulos dirigidos para despertar a percepção e a imaginação do estudante, onde os dramas humanos são traduzidos e teatralizados. A arte de contar histórias é considerada uma forma de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem por ser uma atividade lúdica e interativa e que proporciona ao educando meios para desenvolver sua oralidade e auto expressão por meio da construção de seu conhecimento. Para Busatto (2011, p. 32), a contação de histórias é uma linguagem artística multidisciplinar, pois envolve voz, movimento feito, imagem visual, paisagem sonora, performance.

O contador é preparado por meio do curso para explorar os elementos da diversidade e utilizar a narrativa como uma ferramenta lúdica e dramatúrgica para dar

emoção e fazer fluir o aprendizado. O contador de histórias precisa dominar a história e demonstrar conhecimento para encantar as crianças com suas narrativas, mostrando a elas que os livros, as leituras, as histórias são divertidas, emocionantes, intrigantes e até mesmo assustadoras, mas que certamente podem efetivar a aprendizagem em sala de aula e tornar o ato de aprender interessante e prazeroso.

### 2.1.2 Bonecos para muitas histórias

Pode-se dizer que o curso “**Bonecos para muitas histórias**” é uma continuidade do curso “**A arte de contar histórias**”, porém este faz um aprofundamento no uso do teatro de bonecos e fantoches como um meio de inovação para despertar a aprendizagem do estudante. O curso é presencial e possui um total de 60 horas sendo 39 horas diretas e 21 horas indiretas, é destinado aos profissionais da carreira magistério e a profissionais que atuam nas instituições conveniadas com a SEEDF. O processo seletivo dar-se-á considerando o tempo como professor na rede pública, a faixa etária e por último ser colaborador como professor ou monitor das conveniadas.

Nessa perspectiva de uma aprendizagem lúdica centrada no teatro e com foco na contação de histórias, a professora Maria Aparecida Santana Camargo (2003) define o teatro como um meio de inclusão no ambiente escolar. A professora enfatiza a importância do teatro para o desenvolvimento da aprendizagem pois ela acredita que desta forma o educador consiga compreender as necessidades do estudante.

Frente a essa perspectiva de aprendizagem, centrada no teatro, Camargo afirma:

O teatro, no ensino fundamental, proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança e do adolescente sob vários aspectos. No plano individual, proporciona o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas; no plano coletivo, por ser uma atividade grupal, oferece o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia, como resultado de poder agir e pensar com maior “liberdade” (CAMARGO, 2003, p. 39).

A dinamização do teatro de bonecos promove um aperfeiçoamento teórico ao docente, permitindo-lhe integrar suas expressões artísticas construindo uma

aproximação com o estudante por meio do ensino lúdico tendo como base a fundamentação teórica da pedagogia teatral.

Eu particularmente achei esse curso, tanto a metodologia, como os conteúdos de grande valia para a formação continuada do professor pedagogo, pois gosto de trabalhar com fantoches e bonecos em sala de aula, seja na educação infantil onde lecionei por vários anos ou no ensino fundamental I onde posso correlacionar a prática pedagógica lúdica do teatro de bonecos à prática do brincar na infância.

Penso que este curso tenha o papel de promover o aperfeiçoamento teórico e prático dos professores para que exerçam a contação e a narração de histórias nas escolas. A escritora e professora de teatro de animação Ana Maria Amaral (2011), afirma que o teatro de bonecos, ou teatro de formas animadas trata a dicotomia e rompe com as diferenças em sala de aula.

O teatro de bonecos estabelece relações frente a situações significativas para o estudante de forma com que crie uma perspectiva capaz de desvelar os significados de sua aprendizagem. Ele usa de imagens para encantar e interpretar os sonhos das crianças.

### 2.1.3 Os jogos corporais na perspectiva do currículo em movimento

Este é um curso inovador por parte da EAPE, pois propicia ao docente vivenciar, experimentar e compreender métodos e técnicas expostas no currículo em movimento da educação básica. É um curso que busca promover através de jogos corporais e jogos teatrais a conscientização do educador para atividades que envolvam a corporeidade, a inteligência cinestésico-corporal, e outros pontos importantes destacados no currículo em movimento.

O curso possui uma característica lúdica do processo pedagógico para a educação integral do indivíduo. Percebe-se através de sua ementa que o docente por meio dos jogos corporais e teatrais enriquecem a sua prática docente de forma com que desperte no educando a imaginação, a criatividade e a sensibilidade.

De acordo com o Currículo em Movimento – Pressupostos Teóricos (2015), as possibilidades de o educando aprender precisam ser compreendidas como um processo de interação e socialização. O curso Jogos corporais na perspectiva do currículo em movimento leva o docente a compreender como o trabalho com o corpo, as atividades lúdicas, ou mesmo a manipulação de bonecos é imprescindível para que

ocorra a aprendizagem significativa do estudante. Para o currículo em movimento – educação infantil:

Trabalhar com o movimento exige ultrapassar o simples deslocamento do corpo no espaço, pois a linguagem corporal permite a exploração e a descoberta dos espaços e ambientes, a expressividade e a interação com práticas histórico-culturais. Deixa de ser individual e passa a ser um campo coletivo (SEEDF, 2015, p. 109).

Os jogos corporais na perspectiva do currículo em movimento propiciam ao educador e ao educando através de jogos e brincadeiras lúdicas estabelecer conexões como forma de comunicação e expressão através da corporeidade. De acordo com Amaral (2002), a preparação corporal é o primeiro passo para que as sensações nos permitam visualizar personagens inanimados. Eu penso que desenvolver a corporeidade por meio de jogos e brincadeiras tem papel essencial para criar e recriar os significados interagindo e expressando suas ideias.

Passando para o lado prático Machado (2004) relaciona o brincar ao modo de referenciar o mundo, ou seja, habitar melhor o mundo, brincar de sonhar. Posso afirmar que o currículo em movimento da SEEDF coaduna com as ideias de Machado ao valorizar as experiências e a utilização de diferentes estratégias para o desenvolvimento global da criança por meio de jogos, brincadeiras, danças.

A experimentação, criação e reflexão acerca de manifestações artísticas e culturais diversas impulsionam o estudante em seu percurso pessoal e coletivo de produção de sentido. Além do mais, deve-se considerar que espaços vivenciados por sujeitos na escola também são espaços de sentido. Saberes tradicionais, culturas que habitam a escola e culturas do mundo contemporâneo são elementos essenciais para se pensar e fazer Arte na escola. É preciso que o educador reencontre no presente a memória viva da história coletiva, visando a novas reflexões para o trabalho educativo (SEEDF, 2015, p. 19).

Considerar os espaços vivenciados pelo estudante no sentido em que o corpo preenche os espaços vazios e através do movimento corporal desenvolve-se uma dialética que estimula a autonomia e a interação de forma que a aprendizagem possibilite ao estudante uma aquisição de saberes manifestada na corporeidade expressa no movimento, nos jogos e nas brincadeiras apartados do fazer pedagógico docente. Acredito eu que o curso possa levar o docente a refletir como os espaços, os objetos, a corporeidade e a sensibilidade possam contribuir no processo ensino e aprendizagem gerando uma aprendizagem significativa.

#### 2.1.4 A linguagem corporal na educação infantil

A educação infantil primeiro ciclo da educação básica vive um amplo processo de fortalecimento didático e das práticas pedagógicas mediadoras no processo de interação e aprendizagem das crianças.

A EAPE por meio do curso Linguagem corporal na educação infantil busca proporcionar aos docentes que atendem a crianças de 0 a 5 anos, seja em creches conveniadas ou nos Centros de Educação Infantil fazer uma análise de suas ações diárias e cotidianas de forma a criar meios que favoreçam a prática pedagógica e atenda especificamente o público infantil.

O curso é destinado prioritariamente aos docentes da SEEDF que atuam na educação infantil, docentes das instituições conveniadas, coordenadas pedagógicas e monitores que atuam com crianças de 0 a 5. A seleção para o curso é realizada por meio de sorteio, observando os critérios e pré-requisitos estabelecidos em edital pela EAPE.

De acordo com o Currículo em Movimento – Educação Infantil, a linguagem corporal e a linguagem artística estimulam a criança por meio do movimento utilizando jogos e brincadeiras para construir aprendizagens significativas e auxiliar na construção de sua identidade.

O curso faz parte da proposta de educação continuada da EAPE e busca capacitar o docente problematizando sua prática pedagógica. A exposição dos conteúdos do curso expressas em sua ementa, bem como a organização dos espaços lúdico-criativos são desenvolvidos com base no Currículo em Movimento da educação básica- educação infantil no sentido de integralizar a criança a sua aprendizagem.

Para o Currículo em Movimento – Educação Infantil:

A linguagem do corpo revela-se nos movimentos, gestos e expressões faciais e é uma das primeiras maneiras que a criança usa para dialogar com as pessoas e interagir com o mundo. O trabalho com a linguagem corporal, mediada pelo professor, estimula a aquisição de significados durante os movimentos, passando da simples percepção sensorial do corpo para o controle, expressão e desenvolvimento da independência dos movimentos da criança. A linguagem corporal fundamenta-se em propostas lúdicas, respeitando cada faixa etária e priorizando as capacidades expressivas e instrumentais do movimento (SEEDF, 2015, p. 108).

A proposta lúdica do curso acredita que há inúmeras possibilidades de o docente oportunizar a criança em reconhecer e valorizar sua imagem à medida em que seus gestos espontâneos se transformam em gestos intencionais.

Ao correlacionar a linguagem corporal e a linguagem artística, eu acredito que o professor unidocente atuante na educação infantil compreenda os limites e potencialidades além de respeitar os desejos e o ritmo da criança para que ocorra uma ampla conexão do indivíduo com o processo ensino-aprendizagem.

#### 2.1.5 Rodas de brincar: importância dos brinquedos cantados e brincadeiras na escola

Quando falamos em tradições, jogos, brincadeiras, histórias cantadas ou mesmo brinquedos cantados faz-se rapidamente uma correlação ou seria uma junção a este curso ofertado pela EAPE por meio das oficinas pedagógicas. Percebi que a EAPE ao elaborar este curso, deu vida através da linguagem lúdica prevista no currículo em movimento da educação básica para resgatar nas práticas pedagógicas da educação infantil e anos iniciais brincadeiras, cirandas, jogos e atividades corporais na perspectiva de uma aprendizagem lúdico-criativa.

Os jogos e brincadeiras cantadas são de grande valor educativo por trabalhar o desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor de crianças. As rodas do brincar ajudam ao professor unidocente a desenvolver na criança a organização espacial e temporal e ainda contribui para a formação humana e cidadã. A imagem abaixo expõe movimentos e ações que são desenvolvidas e trabalhadas no curso por meio do resgate de jogos e brincadeiras tradicionais.

Figura 2: Brincadeira - Coelho Sai da Toca



Fonte: <http://redescola.com.br/kids/images/stories/saibamais/brinquedos/saidatoca.jpg>

A imagem retrata uma atividade muito conhecida e utilizada pelo professor unidocente na educação infantil e nos anos iniciais. Essa brincadeira é conhecida como “Coelho sai da toca”, o docente divide a turma em trios sendo que dois darão as mãos formando uma toca que será ocupada pelo terceiro aluno, um será escolhido para ser o coelho. Os estudantes são expostos de forma a manterem uma certa distância entre as tocas. O docente deverá ditar as regras e sinalizar para que o coelho tente ocupar uma das casinhas. Em cada troca surgirá um novo coelho.

Essa atividade coaduna com percepção e a lateralidade em ações habituais e brincadeiras para o desenvolvimento dos eixos transversais e integradores do currículo em movimento.

A participação do estudante em brincadeiras que estimulam a corporeidade o leva a perceber a importância de compreender os sinais do corpo utilizando conceitos de forma que a criança vivencie diferentes papéis explorando diversas formas de se comunicar.

O currículo em movimento da educação básica (2015) destaca a importância da dramatização por meio de jogos e brincadeiras pois isso suscita na criança diálogos, sentimentos e novas compreensões acerca da natureza, do corpo e da cultura incorporadas às ações pedagógicas do docente.

As Artes Cênicas, que compreendem o Teatro e a Dança, permitem relacionamento com o outro e interpretação do meio social, empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal. A dramatização permite a construção do conhecimento, o relacionamento com o outro e a interpretação do meio social, empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações e observações (SEEDF, 2015, p. 135).

Ao proporcionar ao docente por meio da formação continuada a EAPE reconhece que os elementos cênicos e o resgate de brincadeiras, cirandas e atividades corporais facilitem à criança tomar consciência de seu corpo e de suas ações. O curso leva o docente a estabelecer desafios entre a importância significativa do brincar para o desenvolvimento da aprendizagem.

De acordo com Machado (2004), o brincar requer quietude ou até mesmo inquietude pois busca um espaço de sutileza da brisa poética, estética, ética e lúdica. As brincadeiras cantadas são potentes ferramentas no processo de aprendizagem do educando.

A criança aprende a se relacionar com o outro através das rodas, das cantigas, das brincadeiras cantadas, pois ela cria e recria cenas de seu cotidiano, brinca e se diverte e dramatiza seu relacionamento com o mundo. Para o currículo em movimento – educação infantil:

Uma cultura rica como a brasileira, permeada pela diversidade, oferece oportunidades para a ampliação do repertório expressivo das crianças e oportuniza que elas se apropriem de tradições que constituem nossa identidade. Convivendo e interagindo com as pessoas em grupos sociais - família, vizinhos, comunidade e escola - a criança observa como vivem essas pessoas e descobre seus valores, cultura e linguagens (SEEDF, 2015, p. 136).

O resgate das brincadeiras lúdicas e tradicionais por meio deste curso busca auxiliar o docente no processo de socialização da criança ao integrar elementos externos ou internos contextualizando os jogos teatrais e as brincadeiras dramatizadas.

As atividades rítmicas, os jogos e as brincadeiras auxiliam o docente no processo de socialização da criança. Integraliza e proporciona ao estudante adquirir um determinado estímulo, um bom controle motor e percepção temporal. É nítido quando o professor unidocente estabelece atividades rítmicas, ou jogos de acordo com a capacidade dos discentes proporcionar maior rendimento e um desenvolvimento efetivo em sua aprendizagem.

As músicas, as brincadeiras tradicionais de nossa infância asseguram o desenvolvimento e o direito de brincar expresso no estatuto da criança e do adolescente. O brincar para Machado (2002) é revelar-se e dialogar com o mundo da criança. A ludicidade das brincadeiras tradicionais evidencia a necessidade e a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo e afetivo numa perspectiva didático-pedagógica.

Kishimoto (2014) afirma que os jogos e as brincadeiras infantis são essenciais para desenvolver a oralidade da criança. Acredito eu que as cantigas de roda e as brincadeiras tradicionais interferem positivamente no desenvolvimento humano da criança provocando seu amadurecimento. Os ritmos e danças presentes nas brincadeiras cantadas corroboram entre os elementos lúdicos e perpassam pela arte de brincar, cantar, dançar, imaginar e criar.

## **2.2 A relação pedagógica e dialógica das oficinas pedagógicas para a formação artístico-teatral de pedagogos**

A prática pedagógica dos cursos realizados nas oficinas pedagógicas da SEEDF suscita no professor unidocente perspectivas de aprendizado por meio de canções, histórias, coreografias, brinquedos e brincadeiras. Aprender e ensinar brincando possibilita o desenvolvimento da aprendizagem e desperta a curiosidade do educando.

As oficinas pedagógicas sincronizam a relação dialógica dos brinquedos e brincadeiras estimulando o docente através da formação continuada fazer uso de diversas práticas pedagógicas que possam estimular o aprendizado das crianças.

A SEEDF considera o ensino lúdico como um potencializador e despertador da curiosidade no estudante. O ensino lúdico proporciona ao educando viver, aprender, e compartilhar ideias respeitando regras e normas através do ato de brincar. Machado (2004) considera a brincadeira como a essência real e fundamental da beleza e da poesia, um fator estimulador da aprendizagem e da socialização do educando.

Considerar a prática pedagógica do professor unidocente frente ao meu entendimento contemplando brinquedos e brincadeiras típicos da infância é desvelar criticamente e criativamente na formação artístico-teatral deste educador.

Incentivar ao professor unidocente a fazer uso das práxis pedagógica teatral aproxima o fazer teatral nas escolas promovendo uma associação na aprendizagem lúdica proposta no currículo escolar. O ensino lúdico previsto no currículo é por mim entendido como a utilização de jogos e brincadeiras transformando seus conceitos lúdicos reverberando nos esforços da formação complementar do educador unidocente por meio das oficinas pedagógicas.

Como imaginamos o espaço lúdico das oficinas pedagógicas associados aos saberes identitários de cada curso, organizam-se oficinas, jogos, brinquedos, brincadeiras cantadas, músicas e movimentos expressivos para desenvolver atividades que serão utilizadas em intervenções pedagógicas pelo professor pedagogo.

As brincadeiras tradicionais, assim como os jogos perpassam pelo processo de massificação da cultura popular brasileira e a EAPE tem por objetivo resgatar esse saber lúdico para capacitar e estimular o docente utilizando desses elementos interferindo significativamente no desenvolvimento das crianças.

A professora de interpretação teatral Heloíse Baurich Vidor (2010) considera o papel do professor fundamental para se desenvolver atividades lúdicas em sala de aula. A autora considera o ensino do teatro como uma perspectiva que visa ampliar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. A percepção da cena através do ato lúdico das brincadeiras cantadas ou encenadas permitem que docente e discente dialoguem entre si criando performances através de gestos e movimentos sincronizando os mutuamente.

O desenvolvimento dos processos lúdicos por meio de dramatizações, danças e folguedos são comumente utilizados pelo teatro-educador em apresentações nas escolas-classe e centros de educação infantil do Distrito Federal de forma a corroborar com a cultura local e com a aprendizagem dos estudantes.

A escola desenvolve propostas educativas previstas no seu projeto político pedagógico abordando os interesses sociais e comunitários que possam suscitar reflexões sobre a importância de jogos e brincadeiras ampliando o repertório lúdico-educativo enfatizando o desenvolvimento social, motor e cognitivo da criança.

Percebo que trabalho do teatro-educador perpassa por constantes mutações, até mesmo, por possuir características diversas onde a ação pedagógica beneficiará tanto o educador quanto o educando por meio do processo de autoconhecimento e das linguagens específicas e diversificadas do saber teatral.

O teatro na escola é tido como mediador do conhecimento pelo professor que faz essa interlocução. Acredito que a relação teatro/escola só tende a crescer quando o docente investe em sua formação pedagógica, pois, ocorre um diálogo entre a prática e a realidade.

A promoção da abordagem metodológica partindo da ludicidade e do saber teatral permite ao professor analisar sua prática e como ela ocorre nas escolas públicas do Distrito Federal. O ensino de teatro na educação infantil ou anos iniciais é uma atividade onde o docente é apenas um mediador influenciador da construção do conhecimento.

### **CAPÍTULO 3 - OS CAMINHOS QUE TRILHEI, OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS**

O processo de aprendizagem lúdica através da criação e manipulação e bonecos consiste na confecção de fantoches e dedoches e/ou outros materiais pedagógicos em que as professoras participantes poderão desenvolver o ensino lúdico teatral com seus alunos. Portanto este capítulo tem por finalidade descrever os caminhos que trilhei no deslindar desta pesquisa e apresentar os métodos, o desenvolvimento, o corpus da pesquisa e as características dos professores colaboradores.

Usei nesta oficina com as professoras e monitoras, minha experiência enquanto teatro-educadora ou seria neste caso arte-educador, pois trabalho com a construção do teatro de bonecos em sala de aula desde a minha formação inicial no magistério. Com os anos fui buscando me aprimorar e a melhorar, e hoje percebo que ainda tenho um longo caminho a percorrer para me aprimorar da forma como desejo.

Em cada turma que trabalhei até hoje construí um pouco de minha história, teve turma em que construí teatro de fantoches em varetas, outros construí alegorias, outros fizemos bonecos com tampas, e fizemos fantoches e dedoches em sala. O teatro de bonecos, nos permite criar e inovar o ambiente escolar. As crianças vibram com os objetos cênicos em sala, soltam-se e se permitem representar seus desejos e sonhos e muitos a própria realidade.

Para o amplo desenvolvimento desta pesquisa fez-se necessário compreender o processo de formação lúdica e a formação continuada do professor unidocente em Artes/Teatro e o desenvolvimento de seu trabalho com o teatro de bonecos na Secretaria de Educação do Distrito Federal. Diante disto o objetivo geral deste estudo centrou-se em compreender o alcance e os limites da abordagem cênica com dedoches/fantoches pelos professores de educação infantil e fundamental I.

Levando-se em consideração a formação continuada destes docentes conduzi este trabalho por meio de uma oficina de capacitação que possibilitaria a eles vivenciar em sua práxis pedagógica, ações e reflexões sobre o ensino de teatro de bonecos nos anos iniciais e educação infantil. A decisão por este público, para observação e acompanhamento durante o tempo em que se ocorreu a oficina de capacitação deu-se pela dificuldade em se encontrar professores dispostos a colaborar com a pesquisa. Muitos não acreditam no ensino das artes como meio catalisador e

potencializador da aprendizagem do estudante, outros estavam envolvidos no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC e por este ser um programa de formação continuada não se dispuseram a colaborar com o projeto de formação deste trabalho.

Portanto, contei na realização desta oficina com duas professoras do CAIC Juscelino Kubitschek e Seis professoras da <sup>13</sup>Creche Irmã Elvira, além da Diretora e da coordenadora que abraçaram a ideia do ensino lúdico através do teatro de bonecos na educação infantil e anos iniciais como meio pedagógico para desenvolver a aprendizagem dos estudantes. Ressalto que nos cursos ofertados pela EAPE, alguns são destinados também a professores e monitores das escolas conveniadas se houver sobra de vagas por parte dos docentes efetivos da SEEDF, e raramente essas vagas chegam a estes.

O processo de realização das oficinas se deu por meio presencial e semipresencial onde pude orientar as professoras e monitoras acerca do ensino lúdico através da inserção do teatro de bonecos em suas práticas pedagógicas. A coleta de dados ocorreu por meio da oficina de capacitação, relatos dos professores sobre sua prática docente e um questionário ao final.

Ressalto que após a coleta de dados para este trabalho e pesquisa me fora solicitado pela direção da Creche que o projeto continuasse. A participação em massa de professoras e monitoras fez-me seguir adiante após com a oficina sem mais ter a necessidade de coleta de dados, pois os dados já haviam sido coletados de acordo com o exposto na proposta da oficina que se encontra no anexo deste estudo.

A partir deste momento teremos encontros de formação mensal sem coleta de dados, mais conteúdo e principalmente muito aprendizado visando melhorar a qualidade na educação teatral de nossas crianças.

### **3.1 A metodologia adotada e o tipo da pesquisa**

A metodologia adotada fora de cunho qualitativo, com traços de pesquisa-ação baseada na sistematização das experiências pessoais das professoras de forma que

---

<sup>13</sup> **Creche Irmã Elvira** - Juntamente com o Lar dos Velhinhos Maria Madalena foi inaugurada em 07 de março de 1980, com o objetivo de atender crianças oriundas de famílias carentes. Conveniada com a Secretaria de Educação do Distrito Federal através do convênio nº 26/2010, tem como finalidade de atendimento a Creche para crianças de 4 meses a 4 anos.

me possibilitou participar ativamente, analisando e motivando-as em todo o processo de execução da oficina de formação pedagógica.

O pedagogo e pesquisador francês René Barbier (2002), define a pesquisa-ação como uma atividade de compreensão e explicação comumente utilizada nas ciências humanas a fim de transformar a teoria e a prática no processo de construção do conhecimento. Na perspectiva de Barbier:

O processo, desenrola-se num tempo relativamente curto, e os membros do grupo envolvido tornam-se íntimos colaboradores. A pesquisa-ação utiliza os instrumentos tradicionais da pesquisa em Ciências Sociais, mas adota ou inventa outros (BARBIER, 2002, p.56).

A sistematização das experiências com traços de pesquisa-ação torna-se um instrumento metodológico que permite aos docentes investigar sua prática de forma crítica e reflexiva. O processo de ação-reflexão-ação auxilia ao educador unidocente quanto a clareza de seus objetivos em sala de aula, promovendo assim mudanças atitudinais necessárias a este para trabalhar o ensino do teatro na educação infantil e anos iniciais de forma a assegurar uma aprendizagem efetiva aos discentes.

A sistematização das experiências pessoais das professoras é tratada pelo sociólogo e educador peruano Oscar Jara Holliday (2006), como um modelo pedagógico que busca compreendê-las registrando-as dentro da dimensão educativa em que elas ocorrem.

Portanto, para Holliday:

Experiências são processos sociais dinâmicos: em permanente mudança e movimento. São também processos sociais complexos, em que se inter-relacionam, de forma contraditória, um conjunto de fatores objetivos e subjetivos (HOLLIDAY, 2006, p. 21).

Dessa forma, compreendo que a interpretação das experiências das professoras inscritas na oficina se dá através das intenções e percepções da ação em que está sendo executada. A relação de suas experiências mediada por processos sociais acontece com base em uma atividade, neste caso a oficina e das condições e situações em que ela ocorre nas escolas pesquisadas.

Portanto, para realizar esta pesquisa qualitativa com traços de pesquisa-ação fiz uso da sistematização das experiências das professoras e dos seguintes instrumentos para a coleta de dados.

- a) Da pesquisa bibliográfica, da pesquisa dos cursos da EAPE, das observações e anotações feitas por esta pesquisadora.
- b) Da oficina de capacitação: textos, confecção e criação de dedoches e fantoches.
- c) Dos questionários aplicados aos professores participantes.
- d) Das experiências e vivências de cada professora.
- e) Dos registros fotográficos e áudios.

Nessa perspectiva optei por sistematizar as experiências das professoras referente ao que me fora relatado e também com as respostas delas ao questionário apresentado a elas no final do período de coleta de dados.

### 3.2 O perfil da escola e dos profissionais

A definição por estas escolas deu-se por estas possuírem um público similar tendo em vista que o CAIC JK é uma escola classe que também recebe crianças na modalidade creche dentre as etapas de ensino ali presentes.

Figura 3: Creche Irmã Elvira



Fonte: Arquivo Creche irmã Elvira.

A creche Irmã Elvira é uma instituição que fora fundada juntamente com o Lar dos velinhos Maria Madalena e atua a 29 anos na educação infantil. Desde o ano de 1999 possui convênio com o Governo do Distrito Federal, tendo como prioridade o atendimento a crianças de 4 meses a 3 anos e 9 meses oriundas de famílias carentes.

As professoras em sua maioria já atuam na educação infantil a alguns anos e possuem licenciatura em Pedagogia. As monitoras em sua maioria possuem apenas

formação de nível médio. Quando cheguei com a ideia da oficina, elas vibraram e se sentiram incentivadas a realizar o melhor trabalho, pois estavam recebendo novas ferramentas de aprendizagem.

O CAIC JK é uma escola da rede pública de educação do Distrito Federal tendo sido inaugurada em 1993 na SMPW quadra 06 Área Especial 02, Núcleo Bandeirante – DF. Esta escola oferta dentre as etapas da educação básica, educação infantil sendo esta desde o primeiro ciclo de aprendizagem com a creche atendendo em período integral crianças do maternal II, e priorizando a legislação educacional vigente atende também a pré-escola, ensino fundamental I e educação especial. O CAIK JK prioriza em seu PPP que o saber ali construído não deve ficar restrito apenas aos muros da escola, deve ultrapassar limites e fronteiras para que possa ser eficiente.

Os professores do CAIC JK participantes deste estudo possuem formação em pedagogia, atuam nos anos iniciais já a vários anos. Destaco que as docentes do CAIC possuem experiência na educação infantil, educação especial e anos iniciais, mas preferem lecionar no ensino fundamental I por se identificarem mais com a faixa etária das crianças.

Durante as oficinas fora me relatado por diversas professoras que sempre pensavam em uma formação assim no trabalho, mas que nunca chegava. Todas queriam e desejavam construir os dedoches e fantoches para levar para a criança manusear na semana seguinte. A ansiedade era tamanha que algumas sentiam mais dificuldade em construir o objeto que em seu manuseio. A imagem abaixo mostra os dedoches e moldes que foram confeccionados na primeira oficina.

Figura 4: Dedoches primeira oficina – três porquinhos



Fonte: arquivo pessoal Luciana Alves

### 3.2.1 Público-alvo da pesquisa

O público-alvo desta pesquisa são professoras pedagogas da rede pública de ensino do Distrito Federal. Para a realização da coleta de dados por amostragem contamos com seis professoras da Creche Irmã Elvira e duas professoras do CAIC JK, sendo que todas participaram da Oficina de capacitação e construção de materiais pedagógicos – dedoches e fantoches tendo sido inserida a proposta no anexo deste trabalho.

Contamos também com a participação de dezessete monitoras da creche, de forma a propiciar a estas o diálogo com a formação continuada em artes/teatro e o contato com o teatro de bonecos.

### 3.2.2 A dinamização da realização da oficina

A realização da oficina de capacitação e construção de materiais pedagógicos ocorreu na Creche Irmã Elvira, tendo como público professoras e monitoras da instituição e duas professoras de fundamental I do CAIC JK. A oficina deu-se no período de 05 de março a 08 de maio de 2018 com uma carga horaria de 60 horas (08 encontros presenciais de 04 horas e 28 horas de Atividades Domiciliares e Ensaios).

A experiência e a vivência que cada professora e/ou monitora traziam para a oficina era como se fosse um fator decisivo, pois me permitia adentrar ao campo em que estou pesquisando e intervindo. Para tanto ao compreender o real significado do objetivo geral deste estudo e a escolha de uma metodologia que ampare todo o andejar do projeto e as experiências e vivências das professoras unidocentes, forme bem desafiadora. Ressalto que fui por diversos caminhos até chegar a este que vos apresento em meu trabalho final. A dúvida era constante e o objetivo deste estudo me instigava a compreendê-lo de forma ampla e que conseguisse transmitir em meus relatos e escritas minha vivência neste projeto.

Fora proposto dentro da oficina de capacitação e construção de materiais pedagógicos, atividades que englobassem fantoches, dedoches, teatro de bonecos e contação de histórias, por serem elementos que aludem a ludicidade no mundo infantil.

A oficina em seu contexto apresenta os princípios práticos e teóricos da confecção, manipulação e usos didáticos e pedagógicos do Teatro de Fantoches, dedoches e objetos cênicos a partir de materiais utilizados na Educação infantil e fundamental I. Optei por este caminho com as oficinas e com os relatos das professoras para me adentrar mais ao espaço delas, já que eu não fazia parte das escolas em que estava pesquisando.

A oficina era o elo que faltava para ligar todas as professoras e monitoras participantes desta pesquisa a um só ideal. Ela trazia a formação continuada que como fora dito antes é ofertada aos professores da rede pública, mas que infelizmente não é possível chegar a todos eles. Então ações sociais como esta oficina são essenciais para levar formação a todas as escolas e a todos os professores.

As participantes da oficina foram estimuladas a confeccionarem bonecos de luva e dedoches, utilizando retalhos de tecido ou Feltro para sua construção. A utilização de técnicas artesanais e materiais diversos permitiu que elas pudessem experimentar a composição estética e o domínio das suas habilidades manuais. Além do trabalho na oficina as professoras puderam experimentar como se dá a manipulação de bonecos (dedoches e/ou fantoches), e como ocorre a improvisação cenas curtas e/ou contando histórias de forma expressiva e lúdica.

### **3.3 O processo de coleta de dados**

O processo de coleta de dados deu-se de 05 de março a 08 de maio de 2018, ou seja, durante a realização da oficina de capacitação e construção de materiais pedagógicos – fantoches e dedoches (Anexo A).

Dera-se por meio de gravações em áudio, observações e fotografias. Ao final fora solicitado que respondessem ao questionário para melhor coletar as informações referentes a teatralidade em sua docência (Anexo B).

### **3.4 Análise de dados**

A sistematização da análise de dados deu-se através das questões presentes no questionário e das questões norteadoras desta pesquisa. Conteí também como ponto importante a vivência e experiência das educadoras em relação ao ensino do

teatro na educação infantil e anos iniciais. Ao correlacionar as experiências dos educadores unidocentes e dos monitores pude fazer uma reflexão sistematizada a partir do direcionamento em que ocorria a oficina de capacitação e construção de fantoches e dedoches. Holliday (2006), considera a sistematização das experiências uma proposta metodológica de extrema importância para a realização da coleta de dados e acredita que esta deva ser realizada em etapas bem distintas. Portanto, para Holliday:

Esse trabalho não busca ser um “receituário”, mas sim um instrumento utilizável, com algumas pautas indicativas. Se posto em prática possibilitará, sem dúvida, seu questionamento, modificação, enriquecimento e adaptação às condições particulares de cada um. Trata-se de uma proposta em cinco tempos, que sugere um procedimento com uma ordem justificada, mas que não necessariamente deve seguir-se tal e qual, pois dependerá de muitos fatores que incidem na multiplicidade de experiências existentes. (HOLLIDAY, 2006, p. 72)

A vivência e a experiência foram amplamente discutidas durante todo o processo de realização da oficina, sendo por diversas vezes registrado em áudio.

O questionário era totalmente de perguntas abertas onde o professor pudesse dar amplo destaque à sua experiência e à sua vivência como teatro-educador no cotidiano da sala de aula.

Perguntei aos docentes qual a relação deles com o ensino lúdico e ao processo criativo do teatro de bonecos na educação infantil e fundamental I os professores destacaram a aprendizagem e a assimilação do conhecimento como fatores influenciadores na qualidade do desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Para a professora S.A.C<sup>14</sup>

É necessário incentivar a imaginação da criança através do contato com os dedoches e fantoches. Os dedoches ou fantochinhos, são recursos para tornar as histórias interessantes para as crianças. As cores e movimento das mãos que os manipulam estimulam a aprendizagem e a memória, considero que são formas ilustrativas de dar vida a estórias. (S.A.C., 2018, s.p.)

Já para a professora E.O. S.

---

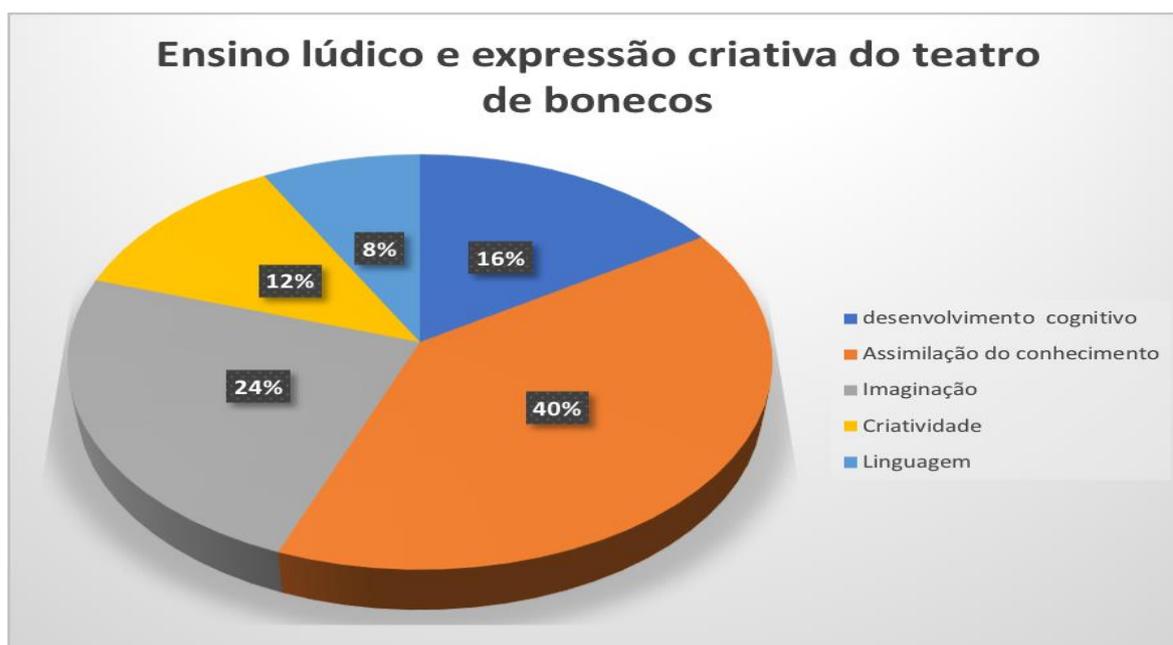
<sup>14</sup> Por sigilo, decidi colocar apenas as iniciais das professoras na sistematização de suas vivências e experiências.

A criatividade do teatro de bonecos permite o desenvolvimento da fala, o conhecimento dos personagens... os bonequinhos levam a criança a estimular sua imaginação, sabe! A criança, ela gosta de mexer nesses bonequinhos. (E.O.S, 2018, s. p.)

Percebemos durante todo o processo que criamos uma relação dialógica que nos permitia compreendermos enquanto pesquisadora e sujeitos da pesquisa, tempo/espaço no desenvolvimento do fazer teatral e de sua atuação enquanto teatro-educador.

O gráfico abaixo sistematiza as respostas das professoras em relação a expressão criativa do teatro e a importância do ensino lúdico para o desenvolvimento do estudante, destacam com base em suas vivências e experiências. O Gráfico fora construído com base nos relatos e nas respostas da primeira pergunta do questionário.

Gráfico 1: A importância do ensino lúdico e da expressão criativa do teatro de bonecos



Perguntei a eles quais os benefícios da utilização do teatro de bonecos como método de ensino no fundamental I e na educação infantil, como é refletido nas aprendizagem da criança quando esta vivencia o teatro por meio da contação de histórias. A maioria dos docentes participantes acreditam que o uso do teatro de bonecos na contação de histórias traz um histórico positivo ao fazer a criança vivenciar e teatralizar suas estórias fazendo uso dos bonecos. O RCNEI destaca que a criança

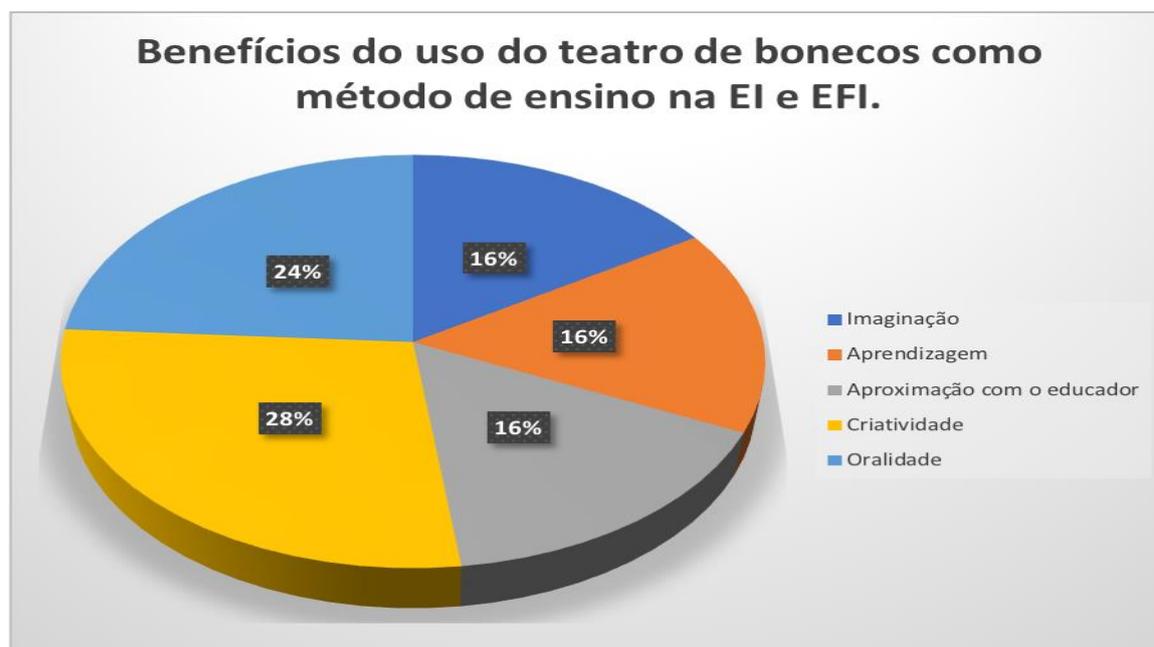
abre seus conhecimentos para o mundo através da integralização com o teatro de bonecos e da contação de histórias. Portanto, de acordo com o RCNEI:

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes, pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita (RCNEI, v. 3, p. 143).

Perguntei aos professores unidocentes e monitores quais benefícios eles percebiam nas crianças quando faziam uso de dedoches e fantoches, ou seja, faziam uso do teatro de bonecos como métodos de ensino para a contação de histórias nos anos iniciais e na educação infantil. As repostas foram sistematizadas no gráfico abaixo onde demonstra a opinião e observação dos docentes sobre os benefícios da utilização do teatro de bonecos como método de ensino para a contação de histórias no fundamental I e na educação infantil.

De acordo com a professora E.O.S. o contato diário das crianças com os dedoches os estimulam no conhecimento de personagens e na melhora da fala. Para ela até mesmo os pais deveriam ser incentivados a participar da brincadeira lúdica com seus filhos. Ela considera que o teatro de bonecos seja um meio que proporcione a aprendizagem, a oralidade e faça a aproximação do educador com o estudante.

Gráfico 2: Os benefícios da utilização do teatro de bonecos como método de ensino na educação infantil e fundamental I



Quando falamos de benefícios e saberes docentes em relação ao ensino por meio do teatro de bonecos de forma lúdica na educação infantil e fundamental I, fora destacado por vários professores que o uso de fantoches e/ou dedoches transformam a dinâmica de aprendizado das crianças permitindo que essas tenham uma aprendizagem concreta e o brincar se torne cada vez mais criativo.

Para a professora A.C.P.S.,

Os benefícios do ensino de teatro com crianças são de fundamental importância, pois é através do lúdico que as crianças melhor se desenvolvem e assimilam o que está sendo proposto. O método consegue passar a mensagem ludicamente e aproxima as crianças e o educador/transmissor. (A.C.P.S. 2018, s.p.)

Para tanto, Holliday (2006, p. 25) afirma que a experiência do docente produz um novo conhecimento. Isto nos leva a induzir que a experiência da professora unidocente enquanto teatro-educadora auxiliará o estudante durante o desenvolvimento de sua aprendizagem de maneira lúdica. O autor considera que a sistematização gere reconstrução e uma reflexão sobre a experiência adquirida.

É a interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido: os diversos fatores que intervieram, como se relacionam entre si e por que o fizeram desse modo. A Sistematização de Experiências produz conhecimentos e aprendizagens significativas que possibilitam apropriar-se criticamente das experiências vividas (seus saberes e sentimentos), compreendê-las teoricamente e orientá-las para o futuro com uma perspectiva transformadora. (HOLLIDAY, 2006, p. 72)

O simples ato de sistematizar leva o docente a criar registros para que possa compreender como acontece o processo educativo com bonecos em suas aulas. Os professores acreditam que podem fazer uma reconstrução do saber caso ocorra em fatores negativos, ou mesmo contradições que prejudiquem seu trabalho. O ato de sistematizar leva o professor unidocente a se auto analisar e a rever seu modelo pedagógico de trabalho com frequência.

E dando sequência às perguntas perguntei aos professores em relação aos cursos da EAPE e se os mesmos eram suficientes para o trabalho com fantoches, a maioria das respostas fora negativa, tendo em vista que os cursos raramente chegam aos professores e monitores de creches e escolas conveniadas com a SEEDF. De acordo a professora L.C.O.:

Os cursos ofertados pela EAPE são importantes, mas não chegam a todos os professores de fundamental I e educação infantil, principalmente quando estes fazem parte dos colaboradores de creches e escolas conveniadas ou mesmo são professores em regime temporário. Esta oficina nos trouxe conhecimentos de grande valia, que nunca vivenciei em nenhum dos cursos que frequentei da EAPE. Fora de grande importância (L.C.O. 2018).

Como sabemos e é previsto em edital os cursos ofertados pela EAPE possuem como prioridade na seleção no tempo em que o docente é professor da rede pública e se sobrar vagas somente.

Faço questão de destacar aqui que em pouquíssimas vezes os cursos da EAPE chegam até as escolas e creches conveniadas com a SEEDF, desta forma se os professores destas instituições desejarem se capacitar terão que buscar estes cursos em escolas particulares especializadas na capacitação de profissionais da educação e outros setores.

Perguntei também aos educadores unidocentes como eles utilizam o teatro de fantoches/dedoches em sua prática cotidiana com as crianças. A maioria destacou utilizar diferentes entonações no tom da voz de forma a permitir a criança interagir com a história ou a música encenada.

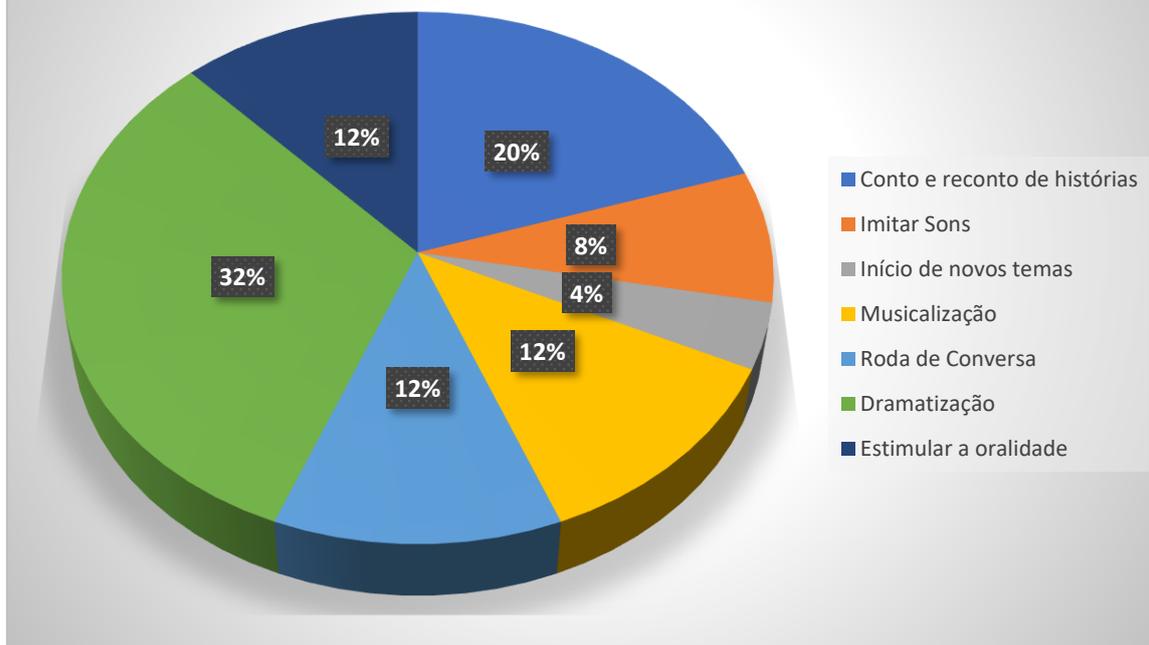
O RCNEI em seu volume três destaca a importância das linguagens musical, faladas ou mesmo interpretadas na prática cotidiana com as crianças desde a educação infantil.

Uma vez que tenham tido muitas oportunidades, na instituição, de vivenciar experiências envolvendo uma música ou o teatro, pode-se esperar que as crianças a reconheçam e utilizem-na como linguagem expressiva, conscientes de seu valor como meio de comunicação e expressão. Por meio da voz, do corpo, de instrumentos musicais deverão interpretar, improvisar e compor. (RCNEI, v. 3, p. 72).

A professora A.C.P.S destaca em sua fala que faz uso de fantoches e dedoches para contar histórias, músicas e ainda estimula as crianças a fazerem uso do objeto. O gráfico 3 demonstra como os professores unidocentes e monitores participantes deste estudo fazem uso de dedoches e fantoches em sala de aula. É possível perceber que é utilizado com frequência na contação de histórias.

Gráfico 3: A forma como unidocente usa os fantoches e dedoches em sala de aula

## Forma como unidocente usa os fantoches e dedoches em sala de aula.



Para a professora C.M.N:

O teatro de bonecos auxilia em uma série de aspectos o desenvolvimento da fala e da criança, pois ele desperta a imaginação e a criatividade. Que através da forma lúdica de ensinar através do teatro as crianças aprendem de uma forma divertida (C.M.N. 2018).

E quem disse que são somente flores, engana-se e desconhece por total as dificuldades a que o educador unidocente encontra ao desenvolver uma performance teatral na escola. Encontra-se diversas dificuldades o caminho para se desenvolver um trabalho teatral efetivamente bom nas escolas da rede pública de ensino. A falta de espaço, ou um local adequado são fatores que interferem cotidianamente o trabalho destes educadores e mesmo assim, estes não são considerados por eles como fatores prejudiciais.

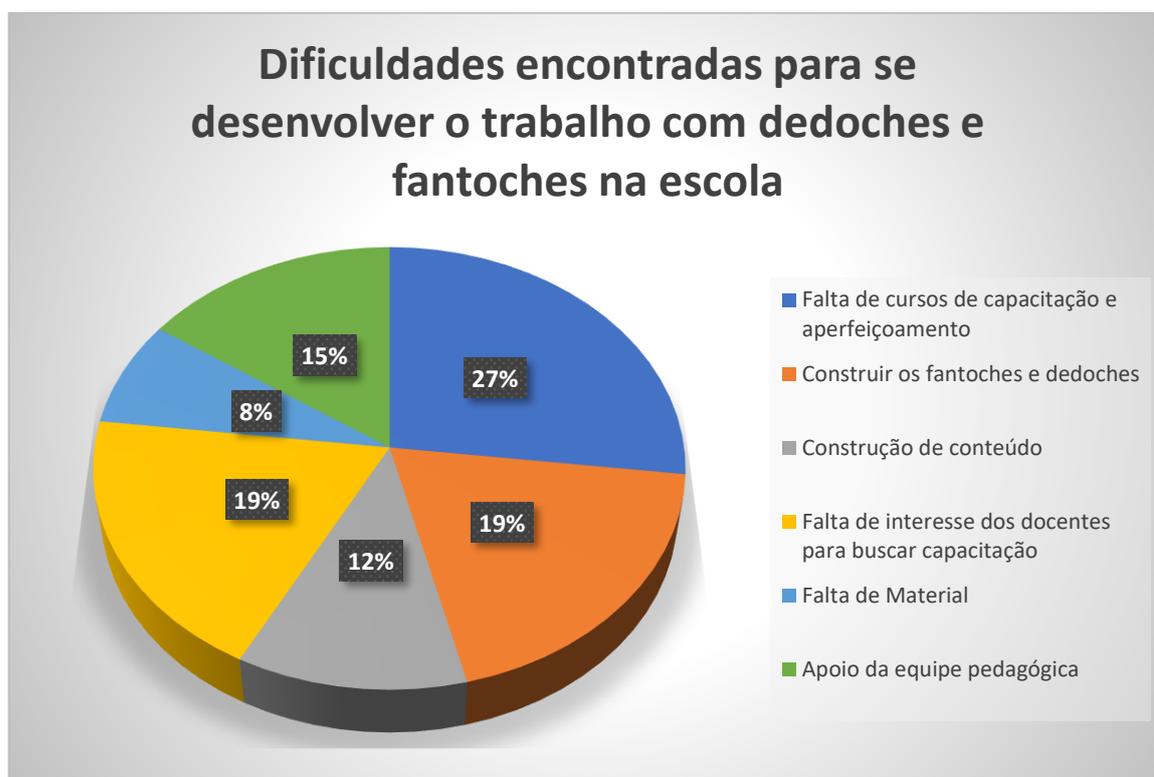
Quando falamos nas dificuldades encontradas para se desenvolver o teatro de bonecos nas escolas, as professoras ressaltaram que a falta de cursos de aperfeiçoamento e capacitação teatral como fator predominante.

Para a professora A.C.P.S a grande dificuldade que ela encontra é a falta de tempo para se confeccionar os fantoches. Já a docente A.M.S ressalta que para ela a

grande dificuldade seja construir o conteúdo e como passá-lo de forma lúdica e criativa em sala de aula.

Elas consideram os fantoches e dedoches como importantes recursos didáticos mesmo frente às diversas dificuldades expostas nos relatos e no questionário. Podemos verificar as dificuldades que foram mais destacadas por elas durante o processo de coleta conforme mostra o gráfico 4.

Gráfico 4: As dificuldades encontradas para se desenvolver o trabalho com dedoches e fantoches na escola



Quando em nossos diálogos ao longo da realização da oficina fora mencionado as questões norteadoras desta pesquisa, me fora destacado que nem sempre a formação continuada é capaz de atender a todos os professores da rede pública de ensino visto que a SEEDF possui convênios com diversas instituições educacionais além das instituições da rede.

Algumas professoras destacaram o uso de livros e histórias infantis em sala de aula e várias vezes o uso de um cenário improvisado, visto que em sua maioria nas escolas há grande falta de materiais. As histórias são encenadas hora pelas educadoras, hora pelas crianças, dentro de sala ou na área externa da escola onde podem encenar em contato com a natureza.

Mesmo diante das dificuldades encontradas mencionadas no gráfico 4 as professoras teatro-educadoras possuem relatos de experiências bem-sucedidas com preparação, ensaio e apresentação teatral tanto no fundamental I quanto na educação infantil.

Algumas relatam em suas vivências a desinibição de crianças extremamente tímidas e que conseguem se soltar através do teatro. Outras que seus alunos amam atuar e todos querem o papel principal e apesar de serem ainda bem pequenos conseguem desenvolver um bom trabalho de atuação.

A professora L.C.O fez-me o seguinte relato emocionada com a transformação da aluna após ela intervir com os fantoches e dedoches em sala. Esta professora esteve ao meu lado na pesquisa e nas conversas durante todo o mestrado e não somente na realização da oficina como as demais.

Em 2017, eu tinha uma aluna bem tímida, mas bem tímida mesmo. Daquelas que evitam falar com outras pessoas. Ela sempre ia para a sala de aula com casaco de capuz e não se interagia com ninguém, falava só o que era necessário para responder minhas perguntas a ela. Um dia conversando com a Lú ela me deu a dica de como inserir o teatro de bonecos em sala de aula, me deu dicas e ainda me deu de presente alguns fantoches e uns dedoches. Quando cheguei com esses objetos em sala, os olhinhos daquela aluna brilharam, mas ela permaneceu quieta. Então dei sequência ao que a Lú tinha me orientado, perguntei se eles (as crianças) queriam manipular os fantoches, todos quiseram inclusive a aluna que não se interagia com nenhum deles e nem comigo. Confesso que fiquei emocionada quando vi ela saindo da reclusão. No final do ano ela mesma já criava as próprias histórias. Vejo isso como, o momento em que o boneco fala por nós. (L.C.O, 2018, s.p.)

A professora L.O.S destaca que as suas experiências advêm da felicidade em que as crianças sentem na atuação.

Meus alunos amam atuar e manipular os bonecos ou os dedoches. A maioria quer sempre o papel principal, ou mesmo manipular o personagem principal. Como sou educadora da educação infantil, mesmo ainda muito novinhos, gostam e se familiarizam bem com os objetos em cena. Vejo cada aula com olhos diferentes e percebo que eles atuam muito bem, desta forma considero toda aula como uma experiência bem-sucedida (L.O.S. 2018, s.p.).

Já a professora M.C.A.S, relata que o fazer lúdico do teatro permite que a criança adentre a um mundo imaginário.

No tempo em que iniciei o trabalho com bonecos pude perceber que com eles as crianças não somente brincam, elas recontam e recriam as histórias que ouvem, ou até mesmo dão asas a imaginação para inventar novas estórias. Ensinar a criança através da imaginação da mesma de acordo com seu

estágio de desenvolvimento é espetacular. Os conteúdos ficam mais agradáveis de serem absorvidos quando se é trabalhado com objetos lúdicos que inspiram a aprendizagem das crianças. (M.C.A.S, 2018, s.p.)

O processo de construção e caminhada nesta experiência junto com as docentes e monitoras fora criativo e enriquecedor para mim, pois percebi que aquelas que tinham certa resistência ao ensino lúdico por priorizarem o ensino tradicional, quebraram suas amarras e sentiram prazer em trabalhar ludicamente com o teatro de bonecos e até mesmo sentiram maior facilidade em executar junto com as crianças jogos e brincadeiras.

Ler, ouvir, contar ou mesmo manipular um fantoche ou dedoche em sala de aula permitindo a criança diversas formas de se expressar, agir e pensar é dar vazão ao pensamento e abrir asas para a imaginação deste estudante. É adentrar culturas, conhecer novos mundos, novos personagens é fomentar a vontade de aprender.

O teatro de bonecos permite ao professor adentrar a espaços infinitos, constituir mundos e formas e o mais importante contribuir significativamente na construção da subjetividade e sensibilidade humana deste estudante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de pesquisa deste estudo fora muito prazeroso e um tanto quanto desafiador para mim. O mais desafiador fora encontrar uma grupo de professores que tivesse disponibilidade em suas cargas horárias para participar das oficinas que nortearam esta pesquisa.

As vivências do grupo de professores participantes desta pesquisa demonstram a importância do contexto teatral nos primeiros anos de escolarização. O Processo dialético fora importante para que eu pudesse analisar a forma metodológica como estes docentes utilizavam no ensino de artes/teatro na EI e AIEF fazendo uso de dedoches e fantoches.

Como citei no início desta pesquisa, o meu desejo em estudar a formação continuada de professores pedagogos e suas práticas artístico-pedagógicas vem se arrastando desde que conclui em a graduação e me permiti adentrar a este campo de pesquisa aqui no mestrado. A participação dos professores unidocentes e monitores da Creche Irmã Elvira e CAIC JK fora de grande valia para que eu pudesse realizar um trabalho conjunto a eles nas escolas.

Como mostrei nas questões norteadoras desta pesquisa, eu busquei compreender o alcance e os limites da abordagem cênica com dedoches e fantoches pelos professores da educação infantil e do fundamental I. Propor uma metodologia que viesse adentrar o espaço escolar facilitaria o desenvolvimento da aprendizagem das crianças tanto na EI quanto no fundamental I e proporcionaria aos educadores um conhecimento prévio de como fazer a abordagem vinculada à prática cênica do teatro com bonecos interligada a jogos e brincadeiras. Para Ferreira (2012, p. 20) “o teatro acontece onde se estabelece o jogo teatral.” Portanto, para que o docente valorize a prática teatral, faz-se necessário fazer uma abordagem ao fazer artístico que gere significados e valorize sua recepção gerando significados a partir do contato da criança com dedoches e fantoches ou outro artefato a que o educador possa estar utilizando.

... a mostrar aos professores como é possível introduzir o fazer teatral no cotidiano das escolas, construindo espaços de criação e aprendizagem dos elementos do teatro utilizando, jogos, exercícios e práticas específicas; que é possível dispor-se a desorganizar o espaço disciplinar da sala de aula, arrastando cadeiras e classes para fora, ou deslocar-se com a turma ocupando espaços mais amplos e desnudos das escolas (pátios, salões,

auditórios) – prova de que não é necessário, para fazer teatro, um edifício teatral ou um palco. (FERREIRA, 2012. p. 20)

Como mostrei os professores pedagogos compreendem a dimensão lúdico-educativa e sua importância para a aprendizagem das crianças. Acredito que após concluída essa oficina, vários deixaram de realizar as atividades tradicionais e darão mais espaço ao saber teatral, pois perceberam que as crianças recebem os objetos como estímulo ao desenvolvimento da aprendizagem.

As ações e atividades realizadas durante o processo de coleta de dados me permitiram observar e concluir como as crianças e até mesmo os docentes mudam a entonação da voz de acordo com a personagem do fantoche ou dedochê a que está interpretando. Portanto, na compreensão de Camargo:

O espaço escolar deve ser o lugar que acolhe o aluno, dando chance para que ele seja bem-sucedido. Pensar nas atividades teatrais é permitir esta oportunidade de participação positiva ao educando, que talvez não a encontre em outras disciplinas. (CAMARGO, 2003. p. 42)

Pelo que pude perceber em minhas observações enquanto estive presente semanalmente com esse grupo de professoras a falta de uma capacitação ou aperfeiçoamento na área de teatro para os professores unidocentes, visto que todos eles trabalham com atividades envolvendo as quatro linguagens artísticas muitos se sentem inseguros quando precisam trabalhar com o teatro por não possuírem um embasamento teórico-prático que os norteia com tais atividades.

A sistematização das experiências pessoais das professoras participantes deste estudo ou até mesmo suas indagações me fizera perceber que muitos encontram dificuldades para trabalhar significativamente com o teatro na escola, por se sentirem despreparados, pois muitos nunca participaram de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento na área do teatro. Com a oficina as dirigentes da creche decidiram manter até o final do ano os encontros de formação continuada, pois notou-se melhor desenvolvimento na aprendizagem das crianças, assim como melhor exposição para contar histórias e teatralizar jogos e brincadeiras por parte dos educadores.

Pude verificar que vários dos participantes desta pesquisa relatam sentir falta do apoio pedagógico por parte da equipe pedagógica para melhor desenvolver a aprendizagem por meio do teatro. Consegui perceber que a principal dificuldade referente ao uso do teatro em sala de aula é a falta de capacitação e/ou

aperfeiçoamento destes educadores unidocentes e monitores, a pouca oferta destes cursos por meio da EAPE afeta em parte a aprendizagem das crianças em creches escolas-classe, embora a SEEDF demonstre grande preocupação com a formação lúdica do educador unidocente.

Portanto percebe-se que a SEEDF por meio da EAPE pode ampliar a oferta cursos de capacitação como a Arte de contar histórias e Bonecos para muitas histórias destinados aos professores pedagogos e a monitores de creches e escolas conveniadas levando a estes um melhor direcionamento de seu trabalho pedagógico.

No tocante à legislação escolar é possível aferir que os educadores unidocentes compreendem a importância do ensino de teatro tanto na educação infantil quanto no fundamental I. A prática pedagógica por eles utilizada em relação ao ensino de teatro conforme me fora relatado requer a busca por capacitação e maior aprendizado seja por meio de oficinas, ou mesmo curso de formação continuada.

No que se refere às práticas de teatro-educação utilizadas pelo educador unidocente, ao longo desta pesquisa centramos apenas no uso de dedoches e fantoches, ou seja, teatro de bonecos.

Através das observações contidas nos questionários, áudios, ou nos momentos de diálogo foi-se possível chegar a algumas considerações conclusivas às questões norteadoras deste estudo e aos objetivos propostos.

Quanto às questões norteadoras percebem-se que o educador unidocente enquanto teatro-educador faz uso da ludicidade em seu processo de criação cênica. Suas vivências durante a realização da oficina me permitiram aferir através da forma como estes conduzem os objetos cênicos que estes aludem a criatividade e a imaginação por meio do ensino lúdico do teatro para despertar a aprendizagem.

Quanto à formação continuada por meio da SEEDF, fora possível perceber que os cursos ofertados pela EAPE não chegam a todos os atores do processo educativos, digo, professores unidocentes de fundamental I e educação infantil. Percebe-se que os cursos de formação continuada em artes/teatro atendem a um pequeno número de professores sendo insuficientes o número de vagas ofertadas.

Penso que a EAPE deveria ofertar mais vagas de cursos de formação continuada em artes/teatro de forma que atendesse boa parte do público existente hoje. Sabemos a importância de investir na formação continuada do professor. Ações de formação continuada deverão ser constantes de forma a atender todos os docentes do quadro da SEEDF, das creches e escolas conveniadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. **A gestão do futuro**. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1987. 199 p.
- AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos**. 1 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002. 160 p.
- \_\_\_\_\_. **Teatro de animação**. 3 ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007. 128 p.
- \_\_\_\_\_. **Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos**. 3 ed. São Paulo: EDUSP- Editora da Universidade de São Paulo, 2011. 315 p.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Tradução Lucie Didio. Brasília: LIBER Livro, 2002.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Presidência da República Casa Civil**. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm) Acesso em: 10 mai. 2017
- \_\_\_\_\_. **Base Nacional Curricular Comum**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 abr. 2017.
- \_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Presidência da República Casa Civil**. Brasília, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 20 abr. 2017.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 542 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file> Acesso em: 03 abr. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Memórias: Rubem Alves, o professor de espantos**. Disponível em: <https://tvescola.mec.gov.br/tve/video/memoriasrubemalves>. Acesso em: 10 mar. 2017.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais 1ª a 4ª Séries: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> Acesso em: 03 abr. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 01 dez. 2016
- BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: Tradição e ciberespaço**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011. 150 p.
- CAMARGO, Maria Aparecida Santana. **Teatro na escola: a linguagem da inclusão**. 1. ed. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2003. 127p.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 296 p.

FERREIRA, Taís. FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais**. 1. ed. Porto Alegre - RS: Mediação, 2012. 136 p.

FORTUNA, Tânia Ramos; BITTENCOURT, Aline Durán da Silveira. **Jogo e Educação: o que pensam os educadores?** Rev. Psicopedagogia, v. 20, n. 63, p. 234-242, 2003. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/284/jogo-e-educacao--o-que-pensam-os-educadores>> Acesso em: 05 nov. 2017

\_\_\_\_\_. **O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social**. Atos de Pesquisa em Educação, PPGE/ME FURB, Blumenau/SC, v. 3, n. 3, p. 460-472, dez. 2008. Semestral. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1228>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **A formação lúdica do educador**. In: MOLL, Jaqueline (org.). Múltiplos Analfabetismos: diálogos com a escola pública na formação de professores. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora UFGRS, 2005. p. 107-121.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2014. 144 p.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender: O resgate do jogo infantil**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

GESTÃO ESCOLAR. **Francisco Imbernón fala sobre caminhos para melhorar a formação continuada de professores**. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/456/franciscoimbernon-fala-sobre-caminhos-para-melhorar-a-formacao-continuada-de-professores>>. Acesso em: 04 mar. 2018.

HOLLIDAY, Oscar Jara. **Para sistematizar experiências**. 2. ed., revista. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. 128 p.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre/RS: Artmed, 2010. 120 p.

JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **A linguagem teatral na escola: pesquisa, docência e prática pedagógica**. 1. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2007. 157 p.

\_\_\_\_\_. **Jogos teatrais na escola pública**. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 81-97, jul. 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25511998000200005&script=sci\\_arttext&tlng=pt#3not](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25511998000200005&script=sci_arttext&tlng=pt#3not)>. Acesso em: 10 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Metodologia de ensino de teatro**. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 224 p.

\_\_\_\_\_. **O ensino de Arte nas séries iniciais da Educação Básica e o conceito teatral de fisicalização**. Revista da FAEEBA, Salvador, v. 10, n. 15, p.143-148, jan/jun. 2001. Semestral. Disponível em: <<http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero15.pdf>>. Acesso em: 13

dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **O lugar do lúdico na educação infantil brasileira.** Revista da FAEEBA, Salvador, v. 10, n. 16, p.191-199, jul/dez. 2001. Semestral. Disponível em: <<http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero16.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **O faz-de-conta e a criança pré-escolar.** Revista da FAEEBA, Salvador, v. 14, n. 09, p.135-153, jul/dez 2000. Disponível em: <<http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero14.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Ensino do teatro e políticas educacionais.** Revista da FAEEBA, Salvador, v. 07, n. 10, p.183-2012, jul/dez 1998. Semestral. Disponível em: <<http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero10.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento: Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, nov. 2010. Anual. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

\_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. 207 p.

\_\_\_\_\_. **Jogos infantis: O jogo, a criança e a educação.** 18 ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. 128 p.

LOMBARDI, Lucia Maria Salgado dos Santos. **Sobre o teatro no curso de Pedagogia.** Revista Trama Interdisciplinar, São Paulo, v. 6, n. 2, p.116-129, 10 ago. 2015. Semestral. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/8351/5408>>. Acesso em: 10 mar. 2017

\_\_\_\_\_. **Jogos teatrais na formação de pedagogos.** FÊNIX – Revista de História e Estudos Culturais, Uberlândia, MG: p.01-11, jan/abr. 2010. Trimestral. Disponível em: <<http://www.revistafenix.pro.br/artigos22.php>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceito e recriando a prática.** 2 ed. Salvador: Malabares comunicação e eventos, 2005.

\_\_\_\_\_. **Ensinar, Brincar e Aprender.** APRENDER: Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, Vitória da Conquista, BA: v. 16, n. IX, p.131-136, jan. 2015. Semestral. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/view/5484>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese.** In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia – Ensaios 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ludicidade e Atividades Lúdicas:** uma abordagem a partir de

experiências internas. Disponível em: <[www.luckesi.com.br](http://www.luckesi.com.br)>. Acesso em: 10 set. 2017.

\_\_\_\_\_. **Ludicidade e Formação do Educador**. ENTRE IDEIAS: educação, cultura e sociedade, Salvador/BA, v. 2, n. 3, p. 13-23, jul. 2014. Semestral. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168>>. Acesso em: 10 out. 2017.

MACHADO, Marina Marcondes. *A poética do brincar*. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 76 p.

\_\_\_\_\_. **Criança-Maravilha: alegria ou tristeza do espetáculo televisivo**. Cenários da Comunicação - UNINOVE, v. 1, p. 89-97, 2002.

\_\_\_\_\_. **O "Diário de Bordo" como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em Artes Cênicas**. Sala Preta - USP, v. 2, p. 260-263, 2002.

MOREIRA, MARCO ANTONIO; MASINI, ELCIE F. SALZANO. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2006. 114 p.

MOREIRA, Marco Antônio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. 1 ed. Brasília: UNB, 2006.

\_\_\_\_\_. **Mapas conceituais e aprendizagem significativa**. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **O que é afinal aprendizagem significativa?** IFUFRGS, Fascículos do CIEF, Porto Alegre, p.01-27, 2012. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/mapasport.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. 182 p.

ORNELAS, Maysa. **O Lúdico na Educação: mais que um jogo de palavras**. Brasília, s/d. Mimeo, 2002.

PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. **O lúdico e a construção do sentido**. Sala Preta, São Paulo, n. 01, p.181-187, 28 set. 2001. Semestral. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v1i0p181-187>. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57023>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. 1 ed. Porto Alegre: Editora Scipione, 1989. 174 p.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni Dos. **Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SEEDF - EAPE - CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO. **Cursos 1º Semestre de 2017**. Disponível em: <<http://www.eape.se.df.gov.br/noticias/item/2356-informa%a7%b5es-cursos-eape-1%ba-semester-de-2017.html>>. Acesso em: 24 mai. 2017.

SEEDF - SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Currículo Em Movimento da Educação Básica**. Disponível em:

<<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/282-midias/443-curriculoemmovimento.html>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **PDE - Plano Distrital De Educação**. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/component/content/article/280-noticiasemgeral/566-pde-plano-distrital-de-educacao.html>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

TERRITÓRIO DO BRINCAR. **Diálogos do brincar**. Disponível em: <<http://territoriodobrincar.com.br/tag/adriana-friedmann/>>. Acesso em: 06 mar. 2018.

VIDOR, Heloise Baurich. **Drama e teatralidade**: o ensino do teatro na escola. 1 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010. 112 p.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 1 ed. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 224 p.

## **ANEXOS**

### **ANEXO A: PROPOSTA DE OFICINA DE CAPACITAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS (Fantoches e Dedoches)**

**Título:** O Processo de Aprendizagem Lúdica Através da Criação e Manipulação e Bonecos.

**Professores:** Luciana Alves de Oliveira (Mestranda), Dr. Jonas de Lima Sales (Orientador)

**Tema:** Teatro Infantil – teatro de bonecos.

**Atividades:** Oficina de Fantoches, Deboches, Teatro de Bonecos e Contação de Histórias.

**Carga horária:** 60 horas (08 encontros presenciais de 04 horas e 28 horas de Atividades Domiciliares e Ensaios)

**Número máximo de alunos:** 08 professoras e 17 monitoras

**Período:** 05 de março a 08 de maio de 2018

**Horário:** a definir

**Local:** Creche Irmã Elvira

#### **Descrição:**

Introduzir princípios práticos e teóricos da confecção, manipulação e usos didáticos e pedagógicos do Teatro de Fantoches, dedoches e objetos cênicos a partir de materiais utilizados na Educação infantil. Apresentar noções e conceitos teóricos e práticos acerca do teatro de fantoches.

Os professores participantes confeccionaram fantoches em feltro e materiais pedagógicos para o teatro de bonecos e ao final da oficina organizarão uma apresentação dentro das histórias produzidas para apresentar aos seus alunos.

#### **Justificativa:**

Esta oficina justifica-se por realizar uma introdução teórica e conceitual acerca do Teatro de Bonecos, além de proporcionar às professoras a experimentação de possibilidades expressivas dos bonecos através de exercícios de manipulação direta. A oficina visa à criação de bonecos – Fantoques e dedoches assim como, a concepção de mecanismos didáticos pedagógicos de utilização lúdica do Teatro no ambiente escolar.

As professoras participantes da oficina serão estimuladas a confeccionarem bonecos de luva e dedoches, utilizando retalhos de tecido ou Feltro para sua construção. A utilização de técnicas artesanais e materiais diversos permite a experimentação da composição estética e o domínio das habilidades manuais das alunas.

Além do trabalho na oficina as professoras experimentaram a manipulação de bonecos (dedoches e/ou fantoches), improvisando cenas curtas e/ou contando histórias de forma expressiva e lúdica.

Esta oficina leva em consideração os quatro pilares da educação: “Aprender a conhecer” “Aprender a Fazer” “Aprender a Conviver” e “Aprender a Ser” colaborando para uma formação lúdica e intelectual despertando a criatividade da criança e desenvolvendo um interesse maior pelo aprendizado.

### **Objetivo Geral:**

- Apreensão de técnicas da construção de Fantoques e Dedoches em Feltro para teatro na escola e compreensão da teatralidade lúdica do boneco em cena.

### **Objetivos Específicos:**

- Compreender a ludicidade da inserção do teatro de Fantoques na educação infantil e anos iniciais.
- Experimentar as técnicas de concepção, modelagem e criação de fantoches e dedoches em feltro.
- Praticar as técnicas básicas de manipulação de Fantoques e dedoches.
- Relacionar o ensino lúdico do teatro de bonecos à sua prática pedagógica.

**Conteúdo programático:**

1. O teatro de bonecos e sua importância para as linguagens cênicas nos anos iniciais do ensino fundamental.
2. A Criação da estrutura do boneco e suas possibilidades estéticas.
3. A Vivência com a Arte de Manipular Bonecos. Explicação da técnica de Manipulação Direta.
4. Jogos e Brincadeiras – Exploração de jogos teatrais.
5. A manipulação de fantoches e a criação de personagens, esquetes e cenas curtas com os bonecos – improvisação.
6. Abordagem histórica ao faz-de-conta e seu lugar na educação básica.
7. O Ensino lúdico e a expressão criativa do Teatro de Bonecos na educação infantil e anos iniciais do EF.

**Metodologia:**

O processo de aprendizagem lúdico através da criação e manipulação e bonecos será desenvolvido no sentido de compreender o universo infantil de aprender através da brincadeira e do teatro. De acordo com Kishimoto (2015), brincar é uma atividade dotada de significação social. Para a autora a criança desenvolve sua criatividade através do brincar.

O ensino lúdico do teatro nos primeiros anos da educação básica proporciona a curiosidade e o interesse dos alunos a partir dos objetos pedagógicos utilizados em aula pelo professor regente. O exercício do faz-de-conta, permite tanto ao professor quanto ao aluno imaginar ser outro, interagir de forma lúdica criando situações imaginárias.

Será feito ao longo da oficina uma introdução teórica e expositiva e aulas práticas dialogadas entre as professoras participantes possibilitando uma maior interação entre os múltiplos saberes da educação. Para Kishimoto (2015), brincar

Serão trabalhadas a construção de peças teatrais a partir de fantoches e dedoches, com a interpretação de vários temas dos contos clássicos, desenvolvendo a expressão corporal e vocal, por meio de atividades, dinâmicas e jogos teatrais.

A presente proposta agrega atividades de construção, apresentações e participações de professores e alunos em eventos internos e externos ampliando os

momentos culturais no ambiente escolar que ajudam a enriquecer a capacidade de interação do aluno com suas expressões criativas.

### **Programação:**

**Aula 1** – Abordagem teórica expositiva. Experimentação prática de manipulação com o objetivo de adequar o projeto que será executado à função do boneco na cena. Desenho de personagens.

**Aula 2** – Abordagem teórica expositiva. Preparo do material. Recorte e colagem dos fantoches. Técnicas de modelagem e colagem.

**Aula 3** – Abordagem teórica expositiva. Modelagem, colagem, adaptação e experimentação dos bonecos.

**Aula 4** – Abordagem teórica expositiva. Exercícios individuais de expressão vocal e corporal.

**Aula 5** – Abordagem teórica expositiva. Adaptação do boneco à manipulação. Ajustes e Experimentação.

**Aula 6** – Abordagem teórica expositiva. Exercícios individuais de expressão vocal e corporal.

**Aula 7** – Abordagem teórica expositiva. Finalização da construção e acabamentos. Experimentação dos fantoches e dedoches.

**Aula 8** – Ao final dos 8 encontros, a professoras serão convidadas a criar um miniespectáculo (ESQUETE), utilizando as atividades, exercícios e jogos dramáticos e teatrais ou qualquer recurso teatral já dominado até a data previamente estipulada. Ensaio da apresentação do esquete ou Conto Clássico da literatura.

### **Materiais de uso coletivo:**

- Feltro de diversas cores;
- Botões;
- Cola de Silicone;
- Retalhos de EVA diversas cores

### **Ferramentas e materiais individuais:**

- Tesoura;

- Caneta e lápis;
- Régua,
- 3 folhas de EVA na cor preta

**Espaço necessário:** Sala com boa circulação de ar, com mesas, cadeiras, caixas para acondicionar os materiais.

### **Avaliação:**

A avaliação dar-se-á de forma progressiva e sistemática, através da participação das professoras(alunas) nas atividades propostas no decorrer da oficina e da produção de fantoches e dedoches a partir dos subsídios fornecidos nos encontros.

Ao final da oficina, as professoras deverão apresentar aos seus alunos um esquete ou um conto clássico da literatura elaborado e ensaiado com os fantoches confeccionados por elas.

### **Bibliografia:**

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas: Máscaras, Bonecos, Objetos.** 3ª edição. São Paulo: Edusp, 2011.

FERREIRA, Taís; FALKEMBACH, Maria Fonseca. **Teatro e dança nos anos iniciais.** 1ª ed. Porto Alegre - RS: Mediação, 2012. 136 p.

FORTUNA Tânia Ramos; BITTENCOURT A.D.S. **Jogo E Educação: O que pensam os educadores?** Rev. Psicopedagogia 2003;20(63):234-242 Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/284/jogo-e-educacao--o-que-pensam-os-educadores>> Acesso em: 05 nov. 2017

FORTUNA, Tânia Ramos. **O Brincar, As Diferenças, A Inclusão E A Transformação Social.** Atos de Pesquisa em Educação: PPGE/ME FURB, Blumenau, SC. v. 3, n. 3, p.460-472, dez. 2008. Semestral. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/1228>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

FORTUNA, Tânia Ramos. **A Formação Lúdica Do Educador.** In: MOLL, Jaqueline (org.), Múltiplos Analfabetismos: diálogos com a escola pública na formação de professores. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Editora UFRGS, 2005, p. 107 – 121.

JAPIASSU, Ricardo Vaz. **A Linguagem Teatral Na Escola: Pesquisa, Docência E Prática Pedagógica.** 1ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. 157 p.

JAPIASSU, Ricardo Vaz. **Metodologia De Ensino De Teatro.** 1ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 224 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** 18ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias.** 1ªed. 10ª reimpressão. São Paulo, Cegange Learning: 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 14ª ed. São Paulo: Cortês, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ensinar, Brincar e Aprender.** Aprender: Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, Vitória da Conquista, Ba, v. 16, n. IX, p.131-136, jan. 2015. Semestral. Disponível em:

<<http://periodicos.uesb.br/index.php/aprender/article/view/5484>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral.** 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

### **ANEXOS:**

#### **Recursos pedagógicos a serem construídos na oficina.**

- 1- Fantoques,
- 2- Dedoches,
- 3- Palitoques,
- 4- Palco teatro de bonecos
- 5- Caixa Mágica Era uma vez...

## ANEXO B: QUESTIONÁRIO

Caro docente, nós proponentes da **Oficina de capacitação e construção de materiais pedagógicos (Fantoques e Dedoches)**. Sob o título: **O Processo de Aprendizagem Lúdica Através da Criação e Manipulação e Bonecos**, vimos mui respeitosamente pedir sua colaboração para a coleta de informações necessárias para a elaboração do relatório final. Pedimos gentilmente que responda da forma mais completa possível, o questionário abaixo. Na certeza de contar com a sua colaboração, desde já agradecemos.

Este questionário e a oficina são partes integrantes da pesquisa de Mestrado da Mestranda: *Luciana Alves de Oliveira*. A pesquisa constará no trabalho intitulado: **“O USO DE FANTOQUES E DEDOQUES POR PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL I: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.”**, tendo como orientador o Professor Doutor: *Jonas de Lima Sales*.

Nome: \_\_\_\_\_

Formação: \_\_\_\_\_

Há quantos anos você exerce o magistério? \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

### **Seção 1: Oficina de capacitação e construção de materiais pedagógicos:**

1-. Em sua opinião, qual a importância do ensino lúdico e a expressão criativa do Teatro de Bonecos na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental?


2. Quais os benefícios de se utilizar o teatro de bonecos como método de ensino na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental?


3. O teatro de fantoche pode ser utilizado como forma de ensino ou somente de forma lúdica? Por quê?


4. Em sua opinião, usar o teatro de fantoche(Bonecos) em sala de aula é importante? Por quê?


5. Como você utiliza o teatro de fantoches/dedoches com as crianças?


6. Até que ponto e de que maneira para você o teatro de bonecos auxilia o desenvolvimento da criança?


7. Avalie-nos: a oficina de capacitação e construção de materiais pedagógicos (Fantoches e Dedoches) atendeu as suas expectativas? Conte-nos sua experiência no processo.



**Seção 2: Dos cursos de formação continuada da EAPE e atuação profissional docente.**

1. Os cursos da EAPE são suficientes para o trabalho com fantoches? Se positiva a resposta, explique como de fato ocorre. Se negativa, comente os pontos que você considera importantes para o trabalho com fantoches.


2. Quais as principais dificuldades encontradas para se desenvolver o trabalho com fantoches e dedoches na escola, levando se em consideração (idade, equipamentos, formação...)?


3. Com que frequência faz uso de fantoches e dedoches? Com quais conteúdos utiliza e de que forma?


4. Em quais tipos de apresentação faz uso do teatro de fantoches? Tipo de Grupo? Tamanho do grupo? Cenários?


5. Relate-nos uma experiência bem-sucedida com preparação, ensaio e apresentação teatral.


**Obrigada por sua participação!**

**Luciana Alves de Oliveira**

**Mestranda em Artes – UNB**

**[lucianaoliveira.ead@gmail.com](mailto:lucianaoliveira.ead@gmail.com)**

**61-993640015**

## ANEXO C: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, NOME E VOZ

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da minha imagem, nome e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto acadêmico do Programa de Mestrado Profissional em Artes UNB/UDESC a seguir discriminado:

Título do Projeto: **O USO DE FANTOCHES E DEDOCHES POR PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL I: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.**

Pesquisador (es) orientador (es): Luciana Alves de Oliveira (mestranda) Dr. Jonas de Lima Sales (Orientador)

Objetivo Geral:

Compreender o alcance e os limites da abordagem cênica com dedoches/fantoches pelos professores de educação infantil e fundamental I.

---

As imagens, o nome e a voz poderão ser exibidas: nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação audiovisual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e no banco de vídeos na internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

O Programa de Mestrado Profissional em Artes UNB/UDESC fica autorizado a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem, nome e voz ou qualquer outro.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

Nome completo:

RG.:

CPF:

Telefone (1):

Telefone (2):

Endereço/Escola:

Assinatura:

**ANEXO D: IMAGENS MATERIAL PRODUZIDO NAS OFICINAS****Chapeuzinho vermelho – dedoches****Fantoches chapeuzinho vermelho**





## Três porquinhos – dedoches



"Somos assim. Sonhamos o voo, mas tememos as alturas. Para voar é preciso amar o vazio. Porque o voo só acontece se houver o vazio. O vazio é o espaço da liberdade, a ausência de certezas. Os homens querem voar, mas temem o vazio. Não podem viver sem certezas. Por isso trocam o voo por gaiolas. As gaiolas são o lugar onde as certezas moram." (Rubem Alves)